

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

CATÁLOGO
DOS MANUSCRITOS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA RELATIVOS À ANTIGUIDADE CLÁSSICA

POR

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

E

JOÃO DE CASTRO NUNES

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO FUNDO
SÁ PINTO (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)



COIMBRA / MCMXLV

(Página deixada propositadamente em branco)

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

C A T A L O G O

DOS MANUSCRITOS DA BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA RELATIVOS À ANTIGUIDADE CLÁSSICA

POR

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

E

JOÃO DE CASTRO NUNES

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO FUNDO
SÁ PINTO (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)



COIMBRA / MCMXLV

A elaboração de catálogos de manuscritos é actividade característica de uma época como a nossa, em que, ao lado de novas rotas que se abrem à investigação, se procuram ordenar e sistematizar todos os documentos da actividade do passado. Ora o rico espólio de muitas bibliotecas e arquivos está por devassar, e urge que trabalhadores especializados nos dêem conta do seu valor.

Em todos os ramos de investigação literária ou filológica — e mormente em Filologia Clássica —, êste trabalho de catalogação, acompanhado de juízos críticos sôbre as peças inventariadas, é de suma importância. Em estudos que, como êstes, constituem, há dois milénios, o objecto das lucubrações e do culto devotado de homens insignes, dá-se uma tal acumulação de materiais que necessário se torna organizar bibliografias científicas em que o trigo seja separado do joio.

O que se diz das obras que passaram pelo prelo, melhor se aplica aos manuscritos. Além de tudo o mais, revelar o conteúdo de um Arquivo onde há manuscritos em quantidade é trazer informações a todos os que prezam a história e a cultura do seu país.

¿Que se encontra, pois, no Arquivo da Biblioteca Geral da Universidade, de interêsse para os estudiosos das letras antigas?

Muito pouco, em qualidade e em quantidade, que directamente se refira à Antiguidade Clássica, ao lado de abundante documentação sôbre a interpretação moderna de

diversos aspectos dessa Antiguidade. Queremos referir-nos a exercícios escolares e literários do Renascimento, cujos laços com o classicismo greco-latino estão apenas na utilização, em assuntos contemporâneos, de temas clássicos, ou no emprêgo, em não importa que assunto, dos dois idiomas humanísticos: o Grego e o Latim. Por isso mesmo, muitos destes manuscritos não foram por nós inventariados.

Não possuí o Arquivo da Biblioteca Geral da Universidade nenhum daqueles preciosos incunábulo dos primeiros séculos da Idade Média, de que podem orgulhar-se grandes bibliotecas estrangeiras. Conservados religiosamente nos mosteiros, copiados e recopiados (nem sempre fielmente) por monges pacientes e laboriosos, é sobre eles que a moderna exegese filológica edifica essas construções de rara precisão, chamadas «edições críticas».

Entretanto, merece referência especial o códice 1102, manuscrito iluminado do século xv, que tem na lombada da encadernação os dizeres «VIRGILIUS M. CUM COMMENT.». Em notas finais da 2.^a parte lê-se:

«Finitum et Completum Per me Iohannem Meruelt clericum Monasterieñ de Alamania. Sub Anno domini Millesimo quadringentesimo quinquagesimo octauo...».

* * *

¿ Qual o critério seguido na elaboração do presente Catálogo ?

Procurámos registrar tudo quanto directamente se referia à Antiguidade Clássica, pondo de lado aquelas produções em que, como atrás dissemos, se usava o Grego ou o Latim para tratar assuntos modernos.

Embora nos tenhamos servido do Catálogo Geral publicado pela Biblioteca da Universidade, como ponto de partida para o nosso trabalho, a consulta directa dos manuscritos, durante muitos dias e muitas horas, foi a nossa fonte de informação.

Assim é que, consultando os mesmos materiais, mas com intenção diferente, mais de uma vez tivemos ocasião de corrigir os informes do Catálogo Geral. Baste um exemplo:

Lê-se no Catálogo Geral que a peça número 13 do códice 1554 é

13 — Capítulo I dum compêndio de Retórica «*Quid sit Rhethorica*».

Afinal o capítulo I é seguido de outros capítulos, e o conjunto constitui um tratado de Retórica em Latim, e não um capítulo de obra incompleta.

Também no enunciado de diversas *Cartas* a que adiante fazemos referência, tivemos de resumir o texto de acôrdo com o que delas nos interessava, a saber, o seu testemunho sôbre o ensino do Grego e do Latim.

Todavia, mantivemos as designações do Catálogo Geral sempre que a sua concisão e justeza tornaria inoportuna qualquer alteração. Deu-se isto principalmente nos códices inventariados por Simões de Castro, de quem citámos igualmente tôdas as referências à *Fénix Renascida*, a propósito de poesias manuscritas já publicadas nessa colectânea poética.

É claro que não teriam cabimento no presente Catálogo as traduções latinas, acompanhadas de comentários, de certas obras filosóficas de Aristóteles. O fundo primitivo quási se dilui na multidão dos comentários,

e a obra pertence menos ao autor grego que aos seus comentadores. É o que acontece com as chamadas Apositilas de Filosofia, catalogadas já, de forma tão judiciosa, por Almeida e Sousa.

*

* *

Importante sem dúvida, visto que o estudo do Latim toca de muito perto, desde há séculos, com a formação intelectual de gerações sucessivas de portugueses, será, quando estiver feita, a História do Ensino do Latim em Portugal.

Fundamentais são e, se não estamos em êrro, imprescindíveis mesmo, para êsse trabalho, os documentos contidos em vários códices manuscritos do Arquivo da Biblioteca Geral da Universidade. Muitos dêles são originais, como os que pertenceram antes ao Arquivo da Directoria Geral dos Estudos, e numerosos e substanciais elementos nos ministram — elementos de ordem estatística — para conhecermos a organização dos estudos latinos, sua distribuição e idéias correntes ao tempo, nas esferas governativas, sôbre estas matérias.

Dos séculos XVI e XVII há abundante documentação já aproveitada em trabalhos sôbre as épocas respectivas, — no códice 1096. Como só nos interessava a referência directa aos estudos latinos, citámos apenas dois documentos quasi insignificantes ao lado de inúmeros outros reunidos na volumosa colectânea. Entretanto, outros códices já mencionados poderão dar-nos uma idéia da organização e teor do ensino do Latim nos estabelecimentos escolares conimbricenses desta época.

Dos meados do século XVIII e do primeiro quartel do

século XIX encontram-se no Arquivo bastantes documentos, além de correspondência abundante, trocada sôbre pormenores de organização burocrática, metodologia, livros, etc., tudo referente à questão do Latim.

É particularmente interessante a colecção das cartas, contida no códice 1338, que a D. Tomás de Almeida, «Director Geral dos Estudos neste Reyno, e Seus Dominios», escreve Manuel Pereira da Silva, seu «Comissario Subdelegado» em Coimbra. O signatário, que toma perante o patrono atitudes de humilde elouvaminheira subserviência, nem por isso deixa de ser, pelo que a leitura das cartas nos revela, funcionário zeloso e cumpridor.

A dar crédito a essa correspondência, o panorama dos estudos clássicos era sombrio. Se o Latim tinha mais cultores que o Grego, língua quasi ignorada, a qualidade dos mestres e, por consequência, dos alunos deixava muito a desejar. Via-se que, afinal, apesar do lugar de proeminência que o estudo do idioma do Lácio tinha então, «dificultozamente se acharia a quem se podesse chamar bom latino» (carta 10.^a).

Surge, para dar remédio ao mal, o «Novo Método», substituem-se como ferramentas gastas os velhos mestres incapazes de reformarem os seus processos de ensino, fazem-se todos os esforços, nos meios officiais, por «reparar os Estudos das Linguas Latina, Grega e Hebraica, e da Arte de Rethorica da ruina a que estão reduzidos», e a situação melhora um momento para, anos mais tarde, sofrer nova reforma, agora em sentido oposto, como adiante veremos.

O ms. 1344 dá-nos conta de algumas medidas violentas tomadas pelo Director Geral dos Estudos para centralizar em suas mãos a orientação do ensino.

Havia, por tôda a parte, professores de Gramática Latina

não aprovados oficialmente. O Director Geral dos Estudos mandou-os prender, repreendeu-os severamente, e só os deixou em liberdade depois de assinarem os têrmos em que se comprometiam a não mais ensinar aquella matéria.

Aproveitando a aragem de renovação e incremento dada aos estudos do Latim, as povoações procuram obter cadeiras de Gramática Latina e a profissão de mestre de Latinidade atraindo alguns interessados (ms. 1540).

Mas os ventos em breve mudarão e, assim, no primeiro quartel do século XIX, a Junta da Directoria Geral dos Estudos, agora com orientação nova, inicia a supressão sistemática das cadeiras de Latim. Suprimem-se cadeiras, umas por desnecessárias, outras para que o seu rendimento seja aplicado à manutenção da Junta, e ainda por outros motivos que constam das «Observações prévias para a redução das cadeiras de Latim» insertas no ms. 1339, e de que vale a pena citar alguns considerandos. Sejam, por exemplo, os do capítulo oitavo dessa curiosa exposição em catorze capítulos:

«Deve outrossi atender-se á distancia, que ha entre as Escolas. Não se deve porem entender esta distancia de maneira, que os Estudantes possam frequentar de suas casas as Escolas de Latim.

1.º Porque estas Escolas não foram instituidas senão para os que se preparão para entrar na Universidade, e nas Academias do Reino, e para professar a vida Ecclesiastica ou Religiosa. Ora o numero destes individuos nunca deve ser sobejo, mormente n'uma nação pequena e pobre. Devem pois ter cabedal para se sustentarem na carreira de seus estudos.

2.º Porque os Estudantes, que carecem de meios para passar de Latim, de ordinario se tornaõ infelizes, e algũas vezes ainda perniciosos à sociedade; porque por sua pobreza naõ podem continuar seos estudos, e costumados a viver *á costa direita*, naõ abraçaõ facilmente algũa profissaõ laboriosa.

A este proposito vem o que se lê no preambulo da lei de 6 de Novembro de 1772:

«Porque sendo impracticavel, que se formasse em toda hũa naçaõ hum plano, que fosse de igual commodidade a todos os povos, e a cada hum dos particulares delles... he conforme a toda a boa razaõ, que o interesse daqueles particulares, que se acharem menos favorecidos, haja de ceder ao bem commum e universal. Sendo igualmente certo, que nem todos os individuos destes Reinos e seus dominios se haõ de educar com o destino dos estudos maiores; porque delles se devem deduzir os que saõ necessariamente empregados nos serviços rusticos, e nas artes fabris, que ministraõ o sustento aos povos, e constituem os braços e as maõs do Corpo Politico, &.»

O Auctor Anonymo das *Cartas sobre a educaçaõ da mocidade* impressas em Colonia em 1760, falando das Escolas de Latim diz assim pag. 77:

«Representarei aqui todos os males, q̃ fazem o grande numero das Escolas de Latim, e particularmente gratuitas: mostrarei claram.^{te} que vem a servir de escholas do ocio, da dissoluçaõ, e de toda

a desordem civil taõ cõmua, como se observou ate agora.

«Entraõ cem meninos a aprender latim e o estudaõ ate á idade de 14 ate 16 annos. Ponderemos, quantos foraõ os que apprenderaõ esta lingoa capazes de se matricularem na Universidade, ou de entender hum auctor Latino. Acharemos, que apenas sairá a terça parte. Mas quero, que 50 aproveitassem o seu tempo i vejamos a destinaçaõ destes 50 ate estarem estabelecidos; veremos que 30 delles viraõ a ser Ecclesiasticos; dez viraõ a ser Juizes ou Letrados, e outros dez viraõ a ser Medicos.

«Os 50, que ou por lhes faltar quem os sustentasse, naõ acabaraõ os seus estudos, ou por serem taõ rudes, e de máos costumes, q̄ naõ se applicaõ, sairaõ ignorantes, e incapaces de seguir os Estudos; sigamos a sua destinaçaõ.

«O rapaz, que naõ pode aprender Latim, fica impossibilitado para aprender hum officio. Naquelle tempo, em que devia aprendel-o se costumou ao ocio nas escholas; adquirio a soberba e a vaidade; despreza hum officio mecanico, e quer ganhar sua vida á cavalheira. Desta origem vem aquella multidaõ de individuos sem officio nem beneficio. Desta classe de Estudantes reprovados saem os jogadores, os alborcadores, os tratantes, os que tem titulo de page, Mestre-sala, os escreventes, os tendeiros, tanto frade leigo, e sobretudo tantos e tantos, que passaõ ao ultramar a buscar fortuna... Mas o maior mal a meu ver he q̄ (as Escholas de Latim demasiadas) saõ a causa de tanto Ecclesiastico sem vocaçãõ, &.ª, &.ª».

O mesmo auctor na pag. 93 diz:

«Deste modo todos vão aprender Latim; porque o Latim he o passaporte para entrarem no Paraiso terrestre, onde se come sem trabalhar, &.^a».

Do merecimento dessas reflexões julgará facilmente quem verificar o estado da Lingua Latina entre nós. Temos muitas cadeiras de Latim, temos muitos Mestres de Latim, e com isto pouco Latim».

Fornecem indicações de estatística e informes importantes sobre o movimento dos estudos do Latim de meados do século XVIII e primeiro quartel do século XIX as colecções de manuscritos seguintes: 1329, 1337, 1339, 1340, 1341, 1343, 1344, 1618.

Contêm programas de exame, com matérias de Literatura Latina, por exemplo, os códices 650-A e 1343.

*

* *

Quanto aos estudos de Grego, a sua representação é bastante menor nos manuscritos do Arquivo. Por isso referiremos neste capítulo alguns dos assuntos mais importantes, não separando a matéria literária e filológica das medidas tomadas quanto ao seu ensino.

Assim o ms. 40 dá-nos a tradução latina de alguns diálogos de Luciano, cuja enumeração fazemos no corpo do Catálogo.

A letra é de João Pedro Ribeiro, o mestre da Diplomática portuguesa, e a comprovar os seus estudos helénicos vem o

programa de um exame de Língua Grega em que foi o examinando, segundo o que se lê no códice 650-A.

Em tradução latina encontram-se no ms. 1222 numerosas poesias de Anacreonte, e em português uma ode de Anacreonte, outra de Mosco e outra de Safo, no códice 377.

O códice 1054 contém trabalhos, alguns dos quais aproveitáveis ainda hoje, de D. Frei Fortunato de S. Boaventura: matérias de Filologia e Literatura Gregas, observações de Filologia Portuguesa em assuntos relacionados com o Grego e o Latim, e os «Apontamentos p.^a huma Historia Literaria da Lingoa Grega em Portugal», utilizados talvez na publicação do autor com o título de «Memoria sobre o começo, progresso e decadencia da Literatura Grega em Portugal, desde o principio da monarchia até o reinado d'el rei D. José I» (1) que vem referida no «Dicionário bibliográfico» de Inocêncio.

No ms. 98 há abundantes notas em francês sôbre textos de Plutarco, Heródoto, Homero e Luciano. Mas o mais importante conjunto de observações literárias sôbre o Grego constitui o conteúdo do códice 1485, em que se encontram os «Apontamentos do P.^e António Inácio Coelho de Moraes sôbre a história interna e externa da Literatura Grega».

O P.^e Coelho de Moraes era «Professor Jubilado de Grego do Lyceu Nacional de Coimbra» e d'êle, além de várias cartas sôbre o ensino da língua que professava, contém o ms. 1485 uma «Memoria sobre a Utilidade do Estudo da Lingua Grega; e sobre as Providencias Literarias, que tem sido dadas em Portugal, à cerca do estudo da mesma lingua», importante para a história do ensino, entre nós, do idioma de Platão.

É mesmo, sob êste aspecto, que a colecção de manus-

(1) In «Memórias da Acad. R. das Sc.», tômo x, parte 1.^a.

critos da Biblioteca Geral melhor serviço pode prestar-nos.

Com efeito, aí se encontram volumosos massos de «PAPÉIS DO ARQUIVO DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS», a que já atrás fizemos referência, nos códices 1337, 1343 e 1344.

O códice 1343 proporciona-nos o conhecimento da situação dos estudos helénicos em Portugal, por meados do século XVIII. Em carta de Luís de Moraes Seabra e Silva para D. Tomás de Almeida, Director Geral dos Estudos, lê-se que não foi possível encontrar, no Pôrto, um professor de Grego, e outras cartas referem que a língua da Hélade era ensinada por irlandeses: Guilherme Bermingham em Coimbra; João O'diwyer, de cuja pretensão a mestre de Grego dá informes uma carta; e Tomás Delany, que ensinava no Pôrto. Dêste último há uma carta para o Director Geral dos Estudos, participando que não apareciam alunos na sua aula.

Em Coimbra as coisas não se passavam melhor e o desconhecimento do Grego era quasi completo em Portugal, por essa altura, dando crédito ao que se lê nesta correspondência. Isto justamente nos revelam as cartas de Manuel Pereira da Silva para o mesmo D. Tomás de Almeida, insertas na colectânea que tem o número 1338.

Sobre cadeiras de Grego, respectiva localização e outras particularidades, dão informes os ms. 1337, 1339, 1344, 1618. No ms. 1145 há uma colecção de «CERTIDÕES DA LINGVA GREGA», digna de consulta, pois aí se podem ler os nomes dos mestres e dos alunos de Grego, e a duração dos estudos dêstes últimos. Programas de exame de Grego em meados do século XVIII vêm insertos nos ms. 650-A e 672.

Os volumosos códices 993-4 documentam o domínio pratico da língua grega, em épocas anteriores, mostrando a facilidade de composição e profundos conhecimentos de Grego

dos mestres do Colégio das Artes. Não fazemos menção das numerosas poesias escritas nesta língua que aí se encontram, por não versarem temas clássicos.

* * *

Um outro capítulo importante dos assuntos que nos oferece o presente «Catálogo de Manuscritos» é o das traduções em português de autores latinos. As traduções de textos gregos são em muito menor número e a elas já nos referimos em páginas anteriores.

Os autores preferidos são os poetas, e, destes, Horácio. Contêm traduções de Horácio os ms. 360 (algumas odes e a Sátira IX), 377 (algumas odes), 556 (Arte Poética), 1152 (uma ode), 1528 (uma ode). De Ovídio, Horácio e Séneca ocupa-se o ms. 1255, e de Ovídio e Séneca o ms. 1521. A colectânea n.º 1081 contém sátiras de Pérsio.

Os prosadores estão representados por uma tradução do «Pro Archia» de Cícero no ms. 1652, e o n.º 1044 dá-nos a versão em português do «Panegírico de Trajano» da autoria de Plínio, feita por D. António Pinheiro, o célebre bispo de Miranda e Leiria.

Mas a jóia do Catálogo neste particular são as 34 odes que de Horácio traduziu em verso André Falcão de Resende, sobrinho do humanista André de Resende, do cronista Garcia de Resende, e grande amigo de Camões.

Sobre André Falcão de Resende escreveu Inocêncio no «Dicionário Bibliográfico» estas linhas que citamos, por conterem referências ao ms. 1239 em que se encontram as versões em português, de que nos estamos ocupando:

«Pouquíssimo é o que em nome deste autor tem sido até agora impresso em português; pois se limita a algumas

composições insertas no livro que com o título de «*Relação do solemne recebimento que se fez em Lisboa ás reliquias que se levaram á Igreja de S. Roque*» publicou no ano de 1588 o P. Manuel de Campos.

«O professor do antigo Colégio das Artes em Coimbra, Joaquim Inácio de Freitas (do qual trato no lugar competente) homem recomendável por saber e amor às letras e de probidade não contestada, em uma de suas excursões pela província do Minho descobriu casualmente numa botica, sentenciado a servir para nele se embrulharem os medicamentos, um manuscrito antigo (apógrafo) contendo as «*Obras do Licenciado André Falcão de Rezende, natural de Evora*». Contente como é de supôr, com tal achado, trouxe-o consigo para Coimbra e aí tratava de o imprimir em 1829, tendo já obtido para isso as *licenças necessárias*. A morte que lhe sobreveio pouco depois deixou sem efeito o seu projecto, e o manuscrito foi por êle, com outros papéis igualmente raros e curiosos, legado à Universidade».

É neste manuscrito, hoje no Arquivo da Biblioteca Geral da Universidade, que estão as «32 versões» (1) de outras tantas odes de Horácio, a tradução da sátira 9.^a do livro 1 do mesmo poeta» a que fazemos referênciã no Catálogo.

E Inocência Francisco da Silva continua :

«Todos os que ainda nos interessamos pelas glórias da nossa boa literatura folgámos com a aparição dêste pouco menos que desconhecido poeta quinhentista, e recebemos com alvoroço a notícia de que na Imprensa da Universidade se tratava de dar à luz o prometido volume das obras de Resende. Nos próprios Catálogos publicados pela referida

(1) Aliás 34. Nota dos autores do Catálogo, que também modernizaram a ortografia desta transcrição.

Imprensa tem-se dado por vezes no prelo esta edição; porém não sabendo que ela se realizasse procurei informação do que havia a êste respeito. Consta-me agora por carta recebida do digno Prior da freguesia de S. Cristóvão daquela cidade, o sr. M. da C. Pereira Coutinho, que efectivamente principiara a imprimir-se o inédito sob a direcção de uma comissão; mas que o falecimento de um dos membros desta, Joaquim Urbano de Sampaio, notável por seus conhecimentos filológicos, e que se encarregara das anotações, há sido a causa de que o trabalho esteja há cinco anos sem algum adiantamento, e sem esperança de conclusão!».

Que nós saibamos, a publicação do referido manuscrito nunca chegou a fazer-se, guardando-se inéditas na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra as respectivas provas de impressão.

Na versão das odes de Horácio há numerosos erros e incongruências que não será fácil corrigir, tomando por base um só apógrafo. Entretando, a avaliar pela parte de que nos ocupámos, o quasi desconhecido poeta quinhentista merece as honras da publicação.

Veja-se como é fluente e graciosa esta estância, por exemplo, com que abre a versão da Ode 24 do livro I de Horácio:

Ensina-me, ó Melpómene, em teu canto
De pura suavidade
Que termo há de ter tão dorido pranto
E viva satidade
De um morto, amigo ausente
Dos olhos que o choram, e que alma o vê presente (1).

(1) Extraída do ms. 1238, que é cópia do seguinte feita por Joaquim Inácio de Freitas. A semelhança do que êste fêz, modernizámos também a ortografia.

E, para dar uma idéia mais perfeita do valor destas produções, transcrevemos mais duas odes.

Esta é a versão da Ode 11 do livro 1:

1

Não queiras saber quando
Terão fim, ó Leucótoe, nossas vidas,
Por números contando,
E Babilónias sortes proibidas
Quais hão-de ser, se curtas, se compridas :

2

Se o escuro lago Averno
Havemos de ir passar, se tarde ou cedo,
Se neste hórrido inverno,
Que quebra o mar no duro e alto rochedo,
E seu rigor nos põe espanto e medo.

3

Será melhor aviso
O são vinho gastar e a vã esperança
Da vida em festa e riso;
E pois que a idade e o tempo faz mudança,
Logra o presente, e no porvir não cansa.

E a Ode 31 do mesmo livro é assim vertida :

1

Que pedir deve a Apolo o sábio Poeta
Em santos sacrifícios?
Não que de posse o mêtã
De cargos vãos e de trienais officios
De fértil terra e grossa
De gado e pão, onde ser rico possa.

Onde nada lhe falte em calma, e em frio,
 Tudo avondosamente
 Lhe corra, a fonte, o rio,
 A crescer veja a pranta, a erva, a semente,
 E o escondido tesouro
 Com marfim, prata, perlas, ambar, ouro.

Quem da fortuna tantos bens alcança,
 Cultive-os, não sossegue,
 Canse onde outrem descansa;
 E o mercador no incerto mar navegue,
 Crendo que a Deus contenta
 Por escapar por vezes da tormenta.

A mi a chicória, a malva, a azeitona
 Me bastam, e não o custoso.
 Ó filho de Latona,
 Isto me dá, e haver-me-ei por ditoso
 Com juízo e virtude
 N'alma, e no velho corpo com saúde.

*

*

*

Outros aspectos há, no quadro geral da cultura clássica entre nós, menos brilhantes mas de não menor interêsse, e que vale a pena enumerar.

Assim, quando se fizer a história do que foi, *por dentro*, a actividade escolar de mestres e alunos do Colégio das

Artes, e a análise exaustiva dos manuscritos que no-la revelam, será indispensável a consulta das colectâneas : 75, 99³⁻⁴, 1235, etc.

E, se nos lembrarmos de que o velho Ênio se orgulhava de possuir três almas, tantas quantas as línguas que falava, porque não pensamos em estudar também a actividade em Latim dos homens e séculos (sobretudo os quinhentistas) em que se escrevia, na maturidade, o português, depois de se ter balbuciado, pensado e vivido o Latim, nos períodos da vida capitais para a formação espiritual do indivíduo — a infância e a juventude ?

Ora colectâneas dêsse latim vivido, ou antes, do pensamento vivido em Latim e mesmo em Grego, não faltam no Arquivo da Biblioteca Geral da Universidade. A muitas não fizemos referência, por estarem fora do âmbito do trabalho que nos propuséramos. Podem consultar-se, a êste propósito, os códices : 332, 334, 337, 344, 349 e 1235.

Outro aspecto curioso desta intimidade espiritual com a Antiguidade Clássica está na avidez com que a ela se vão buscar os exemplos e paradigmas para tôdas as situações da vida. É quasi inacreditável, em nossos dias, êsse prestígio absorvente que levava os homens a quasi abstraírem do que os rodeava para o referirem a valores de que a Antiguidade fizera símbolos tradicionais. Só vendo, se pode crer a que ponto chegou o gôsto das colecções de raridades, casos mitológicos, exemplos, modelos históricos, etc., extraídos da Antiguidade Clássica e que constituem essas miscelâneas tão freqüentes como curiosas para o conhecimento da época. À parte o estilo inimitável de Bernardes, está aqui a gênese de certas obras de ampla erudição como a «Nova Floresta». Vejam-se miscelâneas destas nos ms. 35, 50, 75, 98, 114, 115, 120, 137, 318, 321, 333,

342, 343, 345, 455, 461, 476, 481, 493, 500, 507, 547, 578, 1087, 1429, 1440, 1444, 1522, 1554, 1663, etc.

*

* *

Seguindo a mais moderna orientação dos estudos de Filologia Clássica, fizemos largas referências, conquanto tal matéria não seja da nossa competência, aos trabalhos sôbre Direito Romano.

Ainda não há muito, líamos no tômo xv da «Revista Clasică — Orpheus Favonius» da Universidade de Bucareste:

«D'abord, chaque nouveau tome de la Revista Clasică paraît, dorénavant, em deux parties, présentées em deux fascicules séparés: une I-ÈRE PARTIE, consacrée à la philologie, à la littérature et à l'histoire anciennes, et une II-ÈME PARTIE, destinée au droit romain. Dès sa parution, la Revue a accordée une attention spéciale à ce domaine de la science de l'antiquité dont les rapports avec la philologie classique ne sont plus à prouver (cf. l'article retentissant de M. V. AL. GEORGESCU publié dans le tome IV-V-1932-1933, pp. 144-191). Au cours des dernières années les pages consacrées au droit romain ont pris une importance telle, qu'il a été nécessaire de lui créer, dans le corps de la revue, une section à part (cf. XI-XII, 1939-1940, pp. 204-206). À partir d'aujourd'hui, vu le développement de la section présente, elle forme une partie séparée (II) de la Revue, qui paraît em même temps que le tome xv et porte le millésime 1941-1943».

Por isso, podem ver-se no presente Catálogo manuscritos de Direito Romano, nomeadamente nos códices 61, 83,

247, 252, 255 a 262, 263, 287 e 288, 289, 290, 292, 293, 294, 297, 299, 747, 750, 1223, 1328, 1492, 1493, etc.

Também mereceram a nossa atenção as ciências auxiliares da Filologia Clássica. Assim, contêm referências a inscrições latinas da época romana os ms. 700, 703, 704. Um trabalho de Numismática, com o título de «Explicação das Moedas dos Emperadores e Consules de Rôma» constitui a matéria do códice n.º 1658.

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

JOÃO DE CASTRO NUNES

(Página deixada propositadamente em branco)

35 — Miscelânea.

— «Decem lib. Ethicorum Aristotelis ad Nicomachum ex traductione Joannis Argyropuli (1473) Bizantii: communi familiarique Jacobi Fabri Stapulensis commentario elucidati, et singulorum capitum argumentis...». Fls. 5.

— «Vocabulos que faltam á *Prosodia*, e correcções no modo de escrever alguns termos, etc.». Fls. 17.

Registo de algumas palavras que não andam na Prosódia de Bento Pereira, como sejam:

Galgo: c. gallicus
Alão: canis molossus

Intercalado anda um papel com algumas correcções a formas de pronunciar certas palavras da língua portuguesa. É uma espécie de «Appendix Probi». Ex.:

Taide não Ataide
Atabaque não Atabale
Aqui del Rey não aquedelRey
Lagias não lagens

— Apontamentos de retórica (em latim), de «Hieronymo Henriques, estudante do Collegio de Santo Antam». Fls. 38.

— «Lembranças, máximas, sentenças proverbios, anedotas e outras curiosidades, em latim, espanhol e portuguez, extractadas de varios auctores». Fls. 75.

Entre outras, de vários autores que não interessam ao nosso intuito, traz máximas, sentenças e opiniões de Aristóteles, Aulo Gélío, Catão, Crisóstomo, Homero, Lívio, Lucrécio, Salústio, etc. Poderia dar-se-lhe o título geral de Humanidades, como sugere um índice no final do volume.

40 — Miscelânea.

Contém :

— Noções e preceitos acerca das diferentes espécies de poesia. Fls. 22.

Espécie de Arte Poética em que, com base em Horácio e Aristóteles, se estuda a poesia dramática, a épica e a lírica. Na página final do manuscrito, e em letra de mão diferente, vem uma :

— «Tabula da qualidade dos pés».

Trata de métrica latina.

— «Cebetis Thebani Tabula». Fls. 44.

Texto latino, cujo final é: *Ex Libro Secundo Memorabilium Xenophontis.*

Nota — Letra de João Pedro Ribeiro.

— «Luciani Samosatensis Dialogi». Fls. 56.

É a tradução latina dos seguintes diálogos de Luciano: *DEORUM DIALCGI: Apollinis et Vulcani; Vulcanus et Jupiter* (sic); *Iouis, Aesculapii et Herculis; Martis et Mercurii; Iouis et Apollinis; Apollinis et Mercurii.* — *DEORUM MARITIMORUM DIALOGI: Cyclopis et Neptuni; Menelai et Protei; Neptuni et Delphinum; Xanthi et Maris.* — *MORTUORUM DIALOGI: Diogenis et Pollucis; Menippi, Amphiloiei et Trophonii; Mercurii et Charontis; Perpsionis et Platonis; Zaenophantae et Callidemidae; Charontis et Mercurii; Cratetis et Diogenis; Alexandri, Anibalis, Minois et Scipionis; Achillis et Antiochi; Diogenis et Herculis; Menippi et Tantali; Charontis et Menippi; — Menippus, seu Necyomantia; Charon, siue Speculantes; — Piscator siue Revivescentes; Timon seu Misanthropos.*

50 — «Livro de varias memorias q̄ acontecerão assim neste Reyno como em outros. Tirado de varios autores e mano-escritos. C15). DCC. XXVII».

Este manuscrito é uma erudita miscelânea dos mais variados assuntos, dispostos sêm qualquer plano ordenado, como pode ver-se no sumário, incluído no fim do volume.

Em vários de seus capítulos, há citações curiosas de autores latinos, principalmente de Plínio. Na parte sumariada no *Catálogo Geral*, com a designação:

— Colectânea de extractos de vários autores com notícias de homens e sucessos da História de Portugal e de outras e antiguidades de algumas terras. (Fls. 153 e sgs.)

Há várias notas histórico-mitológicas, como as seguintes:

— «Os cavalos do carro do Sol e seus nomes». Fls. 200.

— «Roma e seu fundador». Fls. 222 v.

— «Templo de Diana (em Efeso)». Fls. 241 v.

61 — Explicações e explanações em latim das matérias dos três primeiros títulos do Livro 4.^o das Institutas de Justiniano.

Contém as Apostilas seguintes :

— 1. «De obligationibus quae ex delicto nascuntur».

— 2. «De vi bonorum raptorum».

— 3. «De lege Aquilia».

75 — «Theatro scholastico. Occupações discretas de Manoel Luis Ribr.^o Anno 1684».

Contém :

— «Dos milagres ou maravilhas do mundo». Pág. 1.

É a descrição das sete tradicionais maravilhas do mundo.

— «Oratio — Verbalia etiam in Bilis &^a». Págs. iv.

Trata-se de um pequeno trabalho de filologia latina. sôbre os adjectivos em *-bilis*, derivados de verbos.

— «Breue Rhetorices compendium». Págs. 35.

Breve tratado de oratória, cuja doutrina e exemplificação são ilustradas com exemplos de autores clássicos latinos.

— «De proverbiis industria electis». Págs. 53.

Colecção de provérbios livremente vertidos para latim, geralmente por meio de frases ou versos de autores clássicos. Dois, para amostra:

«Como a sera sobeja, logo ella queima a Igreja».

Quod nimium est ledit.

«Mais perto estão os dentes que os parentes».

Proximus sum egomet mihi.

— «Noticia da diuercidade de uerços que compo o Poeta Horacio». Págs. 62.

Estudo circunstanciado da métrica das Odes. No final vem um pequeno capítulo intitulado «*Dos Versos heróicos...*», em que se trata do hexâmetro dactílico (verso heróico) e do pentâmetro dactílico.

— «Phabulosum libertatis documentum». Págs. 75.

Fábulas em prosa, escritas em português, com ressaibos de tradução do latim. Com variantes mais

ou menos notáveis, encontram-se em Fedro e Esopo, pela maior parte. No final há várias fábulas da mitologia greco-latina.

— «Oração Académica de Manoel Duarte. . .».

Composição em disticos elegíacos, tecida de reminiscências clássicas.

— «Panegirica oratio de Sapientia». Págs. 115.

No final encontra-se: «A D. Hieronimo a Sancto Ioane. Regulari Canonico de Augustiniana familia».

— «Oratio panegirica in laudem Sapientiae». Págs. 118.

Esta oração e a anterior são dois exercícios escolares, recheados de reminiscências clássicas, aduzidas com maior ou menor felicidade. Espécimes curiosos do humanismo dos discípulos dos Jesuítas.

— «Varias Centenças».

Sentenças, conselhos e frases arguciosas de autores clássicos, entre outros: Demóstenes, Cícero, Quintiliano, Valério Máximo, Plutarco, Séneca, Aristóteles, Eurípides, Diógenes, Tito Lívio, Horácio, Lucrécio, Platão.

83 — Comentários em latim a vários títulos das «Institutionēs» de Justiniano.

87 — História Antiga.

É uma narração, elaborada sem qualquer critério objectivo, sôbre os povos que precederam imediatamente os Gregos — Assírios, Medos e Persas —, estudados de passagem, e de forma mais mitológica que histórica. Entretanto, a parte principal do trabalho ocupa-se de acontecimentos da história grega.

Começa assim: «Ao principio de todas as coisas, das gentes, e nações nem no mundo havia Rey, nem estes erão promovidos a grandeza desta dignidade a impulsos de popular ambição q̄. os induziu, mas somente o concenso dos bons q̄ lhe aprovavão a virtude, e aplaudião a modestia os elevava ao trono: o povo não conhecia, nem se governava por ley, conformando-se nas suas acções com os arbitros, e determinações dos Príncipes; não era costume ampliar as monarchias; mas defender, e conseruar estas, q̄ não tinham mais extensão, q̄ a da patria em q̄ vivião. Hino Rei dos assírios foi o primeiro q̄ cheio de cobiça, e novidade, de imperio mudou o costume antigo, deriuado dos maiores, . . . ».

Na 1.^a página, lê-se: *Comecei esta obra a 23 de Janeiro de 1764.*

98 — «Remarques sur le premier tome des Vies des Hommes Illustres de Plutarque».

Todo êste manuscrito está repleto de frases, comentários, costumes e história do classicismo greco-latino. Além das «*Remarques. . .*», que ocupam 170 págs., contém:

— «De la vertu morale».

Colecção de notas conceituosas sôbre ditos de

personagens da antiguidade clássica, possivelmente extraídas do mesmo autor.

— «Sur le livre premier des propos de table». Págs. 249.

— «Sur le livre second». Págs. 252.

— «Herodote verty par M. Duryer L. I».

São notas extraídas dos livros um a nove da tradução de Heródoto.

— «Sur Lucien de M. Perrot». Págs. 331.

Notas extraídas das obras de Luciano, com indicação do título de cada uma delas.

— «De L'Illiade d'Homere. L. I.». Págs. 349.

Notas extraídas de vários cantos da Iliada, com indicação de cada um.

— «Notes sur les Fastes des anciens Hébreux, Grecs et Romains par Vignier». Págs. 397.

— «Remarques sur Bodin». Págs. 473.

Contém muitas notas referentes à antiguidade clássica.

— «Sur les ann, de L. de vigeneve (?) sur Tite-Live». Págs. 539.

Abundantes informações e comentários sôbre a antiguidade clássica.

— «De la Pharsale de Lucain vertie par le Sr. de Brebeut». Págs. 928.

114 — Miscelânea.

Contém :

— Apologia poética, por José de Faria, em que se mostra que o Deus cujo espírito anima os poetas é o Deus Baco. Fls. 84.

Oração pronunciada pelo autor, perante os membros da Academia dos Generosos. Curiosa pela cópia das citações clássicas, que mostram amplas leituras dos escritores greco-latinos, uma ou outra vez mal interpretadas para servir ao conspícuo intento do autor da oração.

— Justificação, por João Pereira da Silva, de uma passagem do príncipe dos poetas latinos, acoiada de êrro cronológico. Fls. 94.

— Oração académica em latim. Fls. 233.

115 — «Peculio de varias noticias memoraveis».

Contém :

— «Heroínas». Fls. 13.

— «Numero e nome das Sibylas e Profetisas». Fls. 235 v.

— «Aventuras fabulosas de Hercules». Fls. 239 v.

— «Formalidades dos Governos de Roma desde a sua fundação». Fls. 274.

— «As sete Artes liberaes sam as seguintes». Fls. 286.

120 — Miscelânea.

Contém, entre outras curiosidades, as seguintes:

— «Sabio da Grecia Thales seus ditos». Págs. 220.

— «Idades do homem». Págs. 222.

— «Hercules, seus nomes, proezas ou trabalhos». Págs. 302.

— «Armas seus inventores». Págs. 325.

— «Soledades» (Plínio, lib. 5 cap. 9).

— «Sabios da Grecia e suas sentenças». Págs. 368.

— «Ingratidão castigada, e amor mal pago». Págs. 372. (Hist. de Ariadne).

137 — Miscelânea.

Contém :

— «Carta 62. Sobre o estudo das línguas». Fls. 95.

— «Carta 63. Sobre a liberd.^e do latrocínio entre os Lacedemonios». Fls. 96.

— «Carta 64. Sobre o Apologo e Poesia pastoril». Fls. 97.

— «Proverbios dos sete sabios da Grecia». Fls. 138.

143 — Miscelânea.

— «Apontamentos sobre o estudo da Rethorica», por José Caetano de Mesquita, professor de Retórica no Colégio dos Nobres. Fls. 13.

Êstes apontamentos tratam de oratória e jurisprudência greco-latinas.

243 — Miscelânea.

Contém :

— Breves noções de retórica por Manuel Pedro de Mendonça. Fl. 1.

— Outras breves noções de retórica. Fls. 21.

247 — Miscelânea.

— Um trabalho incompleto sôbre direito romano, em latim (2.^a e 3.^a partes, faltando a 1.^a). Fls. 170.

251 — «Discursos Apologiaco Historicos sobre a Origem e Estimação da Poezia, contra a inaudita Malicia dos Ignorantes que a julgam moderno emprego da Ociosa Mocidade».

252 — Desenvolvimento, em latim, de vários títulos das Institutas.

255 a 262 — Apostilas, anotações ou comentários, em latim, a várias doutrinas das Institutas.

Os cinco primeiros volumes têm em cada página o nome de Manuel da Gama Lôbo.

263 — Apostilas ou comentários, em latim, a vários títulos das Institutas, por Simão Rodrigues Calvo (ano 1604) e por Mexiá (1604, 1602, 1603).

287 e 288 — Colecção de apontamentos relativos a vários assuntos de direito romano.

289 — «Elucidationes et commentaria ad aliquos titulos Digesti».

290 — Comentário e desenvolvimento em latim do assunto de direito romano: De exceptione rei venditae et traditae.

292 — «Annotationes ad aliquos titulos Digestorum».

Na primeira página tem a assinatura «Dr. Pedro de Araújo».

293 — «Annotationes ad aliquos titulos Digestorum».

294 — «Explicationes ad Tit. ff. ad SC. Trebellian., a D. P. Barbosa Conimbricae 1570-1571».

297 — «Annotationes ad varios titulos Digestorum».

Êste é o título por que o manuscrito vem designado no Catálogo Geral. O título inserto na lombada do vol. manuscrito é: «ANNOTAT. / AD / 1.B. / 12 / FF. TT.»

299 — «Adnotationes ad varios §§ Inst. lib. 3. tit. 1. de haereditibus quae ab intestato deferuntur».

— «Adnotationes ad varios §§ Inst. lib. 3. tit. 2. de legitima agnatorum successione».

O título inserto na lombada do vol. manuscrito é:
«HAEREDITA. AB. IN.»

312 — «Tractatus Metaphysicus in Libros Metaphysicorum Aristotelis».

315 — Miscelânea.

Contém:

— «Notabilia memoriae commendanda ex uariis excerpta authoribus». Fls. 128.

— «Explicacion de los nombres q̄ pone Tacito en el libro de las Costumbres de los Germanos, por Emmanuel Sueyro n.^{al} de la Ciudad de Anuers». Fls. 224.

Acresce, a fls. 231, um apêndice de uma página, intitulado:

— «En la vida de Cneo Julio Agricola suegro de C. Cornel. Tacito Traduzido por Emmanuel Sueyro n.^{al} de Anuers». Fls. 231.

— «Verba Legum XII tabularum juxta seriem Reuallianae editionis». Fls. 312.

— «Valerii Probi Grammatici de notis antiquarum litterarum». Fls. 319.

É a explicação de inúmeras siglas epigráficas e outras abreviaturas latinas.

— «Magni Aurelii Cassiodori Chronicon». Fls. 328.

— Noções à cerca dos pesos e medidas usados pelos Romanos e Gregos. Em latim, por Manúcio.

Incipit: Romanae liquidorum mensurae, majores in minores distributae per Manutium. Fls. 361 v.

— «Claudii Ptolemoei Tabulae Geographicae, cum additionibus marginalibus Michaelis Villanouani». Fls. 401.

317 — — Miscelânea.

Contém:

— «C. Plinii Caecilii Secundi Novocomensis Panegyricus Nervae Trajano Augusto dictus». Fls. 192.

318 — — Miscelânea.

Contém:

— «Copia do livro da Vida e excelentes ditos dos mais sabios Filossofos que ouue em este mundo. Traduzida da lingoa Castelhana em a Portugueza por Manoel Correa dos Santos de quem este livro he feita em o anno de 1691». Fls. 1 a 60.

De fls. 1 a 3 vem o prólogo. A fls. 3 v., diz-se:

— «Comessa o livro da vida dos mais sabios fillosofos e de seus muy elegantes ditos e sentenças tirado de Diogenes Laercio e de outros antigos autores».

— «Razoamento entre a Reção e a sensualidade sobre a morte o qual pom Seneca em o livro dos malles de fortuna». Fls. 60 v.

321 — Miscelânea.

Contém :

— Sucessos notáveis; ditos de alguns homens célebres; anedotas.

Encontram-se, não a seguir, mas entremeados, em várias páginas do livro, com outros assuntos.

— Várias notícias das perseguições da Igreja. Fls. 61 v.

— Polifemo. Fls. 128.

Segundo uma nota, esta poesia é de Jacinto Freire de Andrade.

324 — Miscelânea.

Contém poesias várias:

— «Fabula de Apolo y Daphne». Fls. 127.

É uma poesia burlesca.

— «Saudades de Apolo». Fls. 166.

332— Miscelânea.

Contém:

— Poesias latinas, algumas delas assinadas por Josephus Montanha, S. J.

Traz esta, de assunto clássico:

— «Infandum luiturus scelus Cleomedes a satellitibus quaerebatur in vincula. Cum ille fugeret vidit gymnasium puerorum, quod lignea debili que columna fulciebatur. In illud introgressus est, hancque summa vi amplexus. Verum columna cum talem impetum ferendo non esset, fracta cum tecto cadens Cleomedem cum pueris oppressit». Fol. 1.

— Colecção alfabética de várias palavras portuguesas, acompanhadas de sentenças ou trechos de autores latinos que tratam os assuntos por elas indicados. Fls. 19.

— Colecção alfabética de várias frases latinas com a indicação dos respectivos autores, algumas com a tradução portuguesa. Fls. 178.

333— Miscelânea.

Contém algumas curiosidades em português e em latim, referentes à Antiguidade Clássica, por exemplo:

— «Quinto Fabio Seneca instando a hora de acabar a vida escreveu este seu Epitáfio». Fls. 56.

—¹«Epitafio a Alexandre». Fls. 18.

334— Miscelânea intitulada: «Tractatus dilucidus de variis operibus solutis. Ad Scholarum utilitatē inventus. Ex diversis Autoribus depromptus per Iosephum Ludovicū a Sylv. Anno Dni 1703».

Contém :

- «Aliquae res memoria dignae». Págs. 7.
- Tratado de Retórica em latim. Págs. 19.
- «De nominibus nominativorum». Págs. 56.
- «Extrusão para se medirem os versos de Horatio». Págs. 89.
- «Explicação dos nomes gregos». Págs. 95.
- «Tractatus brevis ac dilucidus de vario pedum et versuum genere». Págs. 97.
- «Fabula de Orptheo e Euridices». Págs. 106.
- Lista de adjectivos e verbos que exemplificam determinadas construções. Págs. 119.
- «Adagia et modi loquendi». Págs. 135.
- «Selectiores latine loquendi modi». Págs. 161.

— Notícia das Parcas, Harpias e Sereias. Páginas 270 e segs.

— POESIAS LATINAS sôbre assuntos clássicos, por exemplo:

— Numerosos epigramas e acrósticos, dedicados a César.

— «De Roma antiqua».

— «Romulus vi se defendit». Págs. 126.

— «Catilinam scelus anhelantem, et bellum ... molientem ab indigno furore desistere suadet». Páginas 132.

— «Descriptio Syrenum». Págs. 166.

— «Ad Diogenem Epig.» Págs. 172.

— «Nemeam sylvam devastantem leonem Hercules ob armatus clavâ impetit, et prostrata bellua, spoliwm reportat tergumque immane Leonis». Págs. 213.

335 — Miscelânea.

Contém:

— «De tropis et figuris». Págs. 403.

— Orações latinas do Padre Antré Fernandes (na Universidade de Évora):

— «Oratio de Sapientiae laudibus habita a P. Andrea Fernandes Societatis Iesu, Primario Rhetorices Magistro Calendas Octobris anno D. 1633». Pág. 469.

— «Extemporanea pro Sapientia Oratio, intra septem confecta dies, et pro rostris». Págs. 490 v.

— Factos e casos notáveis extractados de Lúcio Floro. Págs. 681.

— Factos e casos notáveis extractados de Valério Máximo. Págs. 697.

337 — Miscelânea.

Contém:

— «Rhetorica in compendium missa». Fls. 73

— Várias regras da Sintaxe latina. Fls. 79.

— «Epistola defensoria in qua adstruitur insimul-
que demonstratur repugnantia conjunctionis substan-
tivi *necessitas*, et epithetoni *crassus*». Fls. 101.

— «Flores latinitatis».

Encerra uma grande cópia de frases portuguezas com a tradução latina. Constitui uma espécie de Fra-seologia.

— POESIAS LATINAS, por exemplo:

— «Aeneas seruatus a Neptuno». Fls. 2.

— «Caesar, extincti Pompei capite uiso, illacrimatur». Fls. 3.

— «Annibal moriens». Fls. 6.

Abundam poesias de tema clássico.

338 — Miscelânea.

Contém :

— «Methodo para fazer versos latinos quem não sabe latim». Fls. 7 v.

— «Poesias várias, de assunto clássico, por exemplo :

— «A Leandro e Ero». Fls. 295.

— « À morte de Adonis». Fls. 295.

— «Daphne convertida em Loureiro, fabula em trinta (*aliás 60*) oitavas, por Manuel de Azevedo Morato». Fls. 318 v.

— «Amores de Marte e Venus, por Manuel de Azevedo Morato». Fls. 456.

— «Ditissimi Rhetoricæ Horti», por José Pacheco. Fls. 475.

— «Topiarium Artis Rhetoricæ». Fls. 492.

342 — Miscelânea.

Contém :

— «Indicação de varias partes do corpo humano que foram dedicadas a varios deoses». Fls. 82.

343 — Miscelânea de curiosidades histórico-mitológicas e outras, com referências numerosas à Antiguidade Clássica :

Eis alguns dos assuntos aqui tratados:

— Declaração de todos os nomes e fábulas da Eneida, por Gregorio Hernandez. Fls. 144.

— «Eurydice» Fls. 159 v.

— «Ovidio» Fls. 166.

— «Cesar» Fls. 167.

— «Adonis» Fls. 174 v.

— «Orpheo» Fls. 175 v.

— «Cyclope» Fls. 176.

— «Virgilio» Fls. 178 v.

— «Thespis» Fls. 183 v.

— «Troya» Fls. 189.

— «Hymeneo» Fls. 190 v.

— «Thebas» Fls. 191.

— «Eneas» Fls. 201.

344— Miscelânea.

— «Albiolus de loquendi formulis, Poemãte, et Sententijs». Frases portuguezas e latinas. Fls. 115.

— Miscelânea de poesias (quási tôdas em latim) sagradas e profanas, e de versos esparsos de poetas latinos. Contém, por exemplo :

- «In Numam, qui patriam suam uendidit». Fls. 143.
- «In Ganimedis raptum». Fls. 145.
- «Euripes». Fls. 154.
- «Lucretia moritura» Fls. 179.

345— Miscelânea.

Contém:

— Trechos selectos, em verso, de vários autores, etc. Fl 1. Entre outros:

- «Dedalo». Fls. 3 v.

— Figuras de Retórica. Fls. 81

— «Verdade das Historias por Questões Problematicas, em que se apontão as razões que dão os Autores sobre varias opiniões de algũas couzas, q̄ ou té por fabulozas, ou não há de ellas certeza constante. Por Luis Nunez Tinoco, Anno 1701». Fls. 97.

Contém, entre outros assuntos, os seguintes:

- «Romulo y Roma» Fls. 99 v.
- «Olympiada, Lustrum». Fls. 100 v.
- «Aspid de Cleopatra». Fls. 108 v.
- «Sybilas». Fls. 109 v.
- «Trajano». Fls. 117.

- «Satyros, Centauros». Fls. 135.
- «Vellocoino de ouro». Fls. 137 v.
- «A Raynha Dido». Fls. 170 v.

346 — Miscelânea.

— «Capitulo 16 do 7.^o L.^o das Saturnaes de Macrobio. Qual foi primeiro no mundo, se o ovo, ou a galinha».

Incipit: «E no meio desta conversação invejoso Evangelo à glória dos Gregos, e por zombaria, dice:...».

349 — Miscelânea.

Contém poesias em latim, entre elas:

— «Caesar, strictis pugionibus in Curiã petitur, ac transfigitur».

— «Manlius Turcatus Consul, dum Latinis bellum inferebat, filium, victoria quam ab hostibus reportaret, morti demiserit, quod manum conferre ausus est, cum edictum esset, ne quis extra ordinem pugnaret».

360 — «La Daphene. Al senhor Don Lucas de Portugal Año de MDCXXXII».

— «Libro de Varias Poesias del Doctor Bartholome Leonardo de Argensola Canonigo de Çaragoça, y Capellan de su Mg.^{de} y Chronistã de Aragon».

Contém :

— «Satira Traduzida de Horacio — Ibam forte
viã sacra etc. Lib. 1.º satira 9.ª».

Incipit: yendo por la uia sacra acaso un dia.

— «Del libro 3.º de Horacio Ode 6.ª. Delicta
maiorum».

Incipit: Tu por culpa agena.

— «Del libro 3.º de Horacio od 7.ª. Quid fles,
Asterie».

— «Liras a la fortuna».

Tradução da Ode 35 do livro 1 das Odes de
Horácio.

— «De Ausonio».

Tradução de um dístico, que começa: Dido infe-
lix no bien eres...

364 — Miscelânea.

Contém :

— Várias frases portuguesas traduzidas em latim.
Págs. 220.

365 — «Compendio breue da arte de agudeza para os principiantes entenderem poemas e comporem versos».

368 — «Orfeo Poema Epico y Tragico oferecido Aos que amão a Poesia & Bebem dos Sagrados Licores da Aganipe. Por Hum Autor Anonimo».

Trata-se de um poema em 5 cantos, sôbre a lenda de Orfeo.

371 — Miscelânea.

Contém as seguintes poesias humorísticas :

— «Fabula de Alpheo e Arethusa». Fls. 90.

Pode ver-se impressa a págs. 274 do tómo 5.º da *Fenix Renascida*, onde se diz ter por autor Manuel Pinheiro Arnaut.

— «Fabula de Daphne e Apolo». Fls. 110.

374 — Miscelânea.

Contém a seguinte poesia :

— «Romance quexandose a Rainha Dido de Cartago contra Eneas de se auzentar della; e assim se matou com hũa espada». Fls. 365.

377 — Miscelânea.

Contém:

— «Obras Poeticas do Doutor Antonio Ribeiro dos Santos, Lente Substituto da Cadeira de Canones, e Bibliotecario da Vniversidade de Coimbra. Copiadas fielmente do seu proprio punho. Por Joze Martiniano da Fonceca. Em 8 de Novembro de 1787». Entre elas:

- «À morte de Leandro». Soneto 7.^o
- «Ao mesmo assunto». Soneto 8.^o
- «Ao mesmo assunto». Soneto 9.^o
- «Ào Padre Frey Joze do Coração do Seminario de Brancanes, debaicho do Nome de Almeno, havendo-lhe mostrado a sua Trasladação das Metarmofozes de Ouvidio em Lingoagem. Ode».
- Ode. Ao mesmo assunto.
- «À felicidade do Império e do Príncipe o Senhor D. Joze. Ode».

É uma poesia de forma e conteúdo clássico, inspirada no «Carmen Saeculare» de Horácio.

- «Tradução literal da Ode 3.^a do Livro 1.^o de Horacio *Sic te Diva potens Cypri*».
- «Tradução literal da Ode 14 do L.^o II de Horacio *Eheu! fugaces, Posthume, Posthume, Labuntur anni &c.*».
- «A Ode 3.^a — *Sic te diva potens Cypri* — do L.^o 1.^o de Horacio em verso Portuguez».
- «A Ode 14.^a — *Eheu! fugaces, Posthume, Posthume &c.* — do L.^o 2.^o de Horacio em Verso Portuguez».

— «O Amor Perdido. Tradução da Ode 3.^a de Anacreonte».

Seguem notas interpretativas.

— «O Amor fugido. Tradução do Idyllo 1 de Moscho».

— «A Ode 2.^a de Sapho de Lesbos, traduzida».

Seguem notas interpretativas.

378 — Miscelânea.

Contém :

— Algumas frases portuguesas e passagens das Odes de Horácio que se lhes ajustam.

— Alguns trechos de poesias latinas clássicas.

380 — Miscelânea.

Contém :

— «Por Duarte Ribeiro a Dido e a Eneas. Romance». Fls. 23.

381 — Miscelânea.

Contém a seguinte poesia :

— «Ao Loureiro que nasceu na sepultura de Virgilio Marão Poeta insigne. Soneto». Fls. 18 v.

382 — Miscelânea.

Contém :

— Amores de Polifemo e Galatea (71 oitavas).

385 — Volume de composições poéticas de António da Fonseca Soares.

Contém :

— «La Filis Poema Tragico de Antonio da Fonseca Soares hoje conhecido por Fr. Antonio das Chagas. Tomo unico».

386 — Miscelânea.

Contém as poesias seguintes :

— «Mandando Manlio Trocato Consul Romano matar seu filho, por dar huma Batalha aos Tusculanos sem licença do Senado, sem embargo de vencer a Melio geral general dos inimigos o mandou degolar seu pai. Romance».

— «Llorando Alexandro la muerte de Aquiles. Silua».

— «A Midas Silua.».

388 — Miscelânea

Contém:

— «Oitavas. Fabula de Marte e Venus». Fls. 20 (incompleto).

No final do manuscrito, em fôlhas de numeração diferente, vem uma colectânea poética que tem por título:

— «Colecção de Sonetos De Muitos Autores a diversos assumptos, e escolhidos com curiozidade — Tomo Primeiro».

Os sonetos aqui indicados são, segundo uma nota de fls. 8, do Conde de Villar Mayor Manoel Telles da Silva.

— «A Julio Cezar restituindo ao Templo de Hercules os ornatos que Varro lhe tinha tirado, depois de vencido o mesmo Varro». Fls. 16.

— «Ao mesmo assumpto». Fls. 16 v.

— «Alexandre atando com o diadema as feridas dum soldado». Fls. 19.

— «A Semiramis, que estando toucando-se, acudio a rebelião de Babilonia, e depois de acabada, se acabou de tocar. Soneto ». Fls. 20.

— «A Julio Cezar cahindo morto aos pés da Estátua de Pompeo. Soneto». Fls. 21 v.

— «Não havendo no Senado Romano Estatua de Catão». Fls. 22 v.

— «A Claudio Nero, que havendo de triunfar juntamente com Livio Salinator, por terem ambos vencido a Asdrubal, renunciou o triunfo e seguiu nelle ao mesmo Livio. Soneto». Fls. 24.

— «Alexandre Magno recolhendo na sua tenda a hũ soldado, quazi morto de frio, e assentando o na sua mesma cadeira». Fls. 23.

— «A Cypião arruinando Carthago, de Jullio de Mello de Castro». Fls. 30.

— «A ruyna de Carthago». Fls. 32 v. De D. João da Silva.

— «As lagrimas de Alexandre Magno a cêrca de Diogenes. Soneto». Fls. 73 v.

390 — Miscelânea.

Contém poesias, algumas de assunto clássico:

— «Fabula de Dido e Aeneas, pelo padre mestre fr. João de Avilla, frade Hyeronimo e lente de prima de theologia na Universidade de Salamanca. Fls. 89».

— «Soneto a Lucrecia romana pelo doutor António Barbosa Bacelar. Fls. 194 v.».

392 — Miscelânea.

Contém poesias várias de assunto clássico:

— «A Theano tapando a porta do Templo de Minerva, em que se omiziava Pausanias seu filho».

— «Pauzanias entregando a Patria aos inimigos sua may Theano aprendeu mesma. Soneto».

— «Mario desterrado de Roma fala neste soneto. Fls. 349».

— «Vendo Panthea seu marido morto na batalha a que ela o havia persuadido. Soneto. Fls. 350».

396 — Miscelânea.

Contém:

— Romance de Júlio de Melo de Castro que tem por assunto: «Pompeyo, que trazendo-lhe hūas cartas, em que se descobria certa conjuração contra elle, intentada por varios cabos do seu exército, para o entregarem a seus inimigos, sem ler nenhũa, as queymou à vista de todos». Fls. 238.

— Prometeo. Fabula allegorica em 100 oitavas, por Manuel de Sousa Moreira. Em espanhol. Fls. 299 v.

— «Matando-se Aria com hũm Punhal ao ferirse o deo a seõ Am.^{te} Peto p.^a com elle se matar tambem. Soneto».

— «Desdeña Paris robador de Elena los vaticinios de la muerte y ruina de Troya. Romance». Fls. 274.

400 — Miscelânea.

Contém a seguinte composição poética :

— «Fabula de Piramo e Tisbe», por Manuel de Sampaio da Silva. Fls 421 v.

401 — Miscelânea.

— «Epigramas de Elpino Nonacriense trasladados do Autografo do Autor, e conferidos».

Contém :

— «Epigrama 8.^o. A Scevola queimando a mão, que errara o golpe em Porcena».

— «Epigrama 10.^o Ex graeco in magnum Alexandrum».

— «Epigrama 11.^o. Ex Virgillii Epigrammate: Nocte pluit tota &c.».

— «Epigrama 33.º. Tirado do Epigrama de Paladio:

Militis in galea nidum fecere columbae».

— «Epigrama 34.º. Tirado do seguinte Epigrama de Lucillo:

Murem Asclepiades ut apud sevidit avarus».

405 — Miscelânea.

Contém as seguintes composições poéticas:

— «Desdeña Paris roubador de Elena los vaticinios de la muerte y ruyna de Troya D. Fr.º Piñel. Romance». Fls. 315.

— «Poliphemo». Fls. 125.

Composição jocosa.

407 — Miscelânea.

Contém:

— «Retoricum Comuiuium. Ad Comuiuas Praemonitio». Fls. 5.

É um tratado de Retórica em latim.

— «In laudem eximii, ac omni scientiarum genere ornatissimi Rev.^{mi} P. D. Emãnuelis Caetⁱ a Sousa

de amicitia exemplo Herculis et Thesei disserentis.
Δωδεκάσιχον (sic)». Fls. 98.

447 — «Lucrezia Romana tragedia dell' Eminen-
 tissimo Signor Cardinal Giouanni Delfino Patrizio
 Veneziano».

Tragédia em italiano de assunto e molde clássicos.

455 — Miscelânea.

— «Quando se acabou a linha dos Emparadores
 Romanos; quando se diuidio o Imperio no Occidente
 e no Oriente e quando se unio». Fls. 42.

— «Oratio pro Rostris, habita calendis Octobri-
 bus Olisipponensi Academia, de laudibus omnium
 Disciplinarum. Anno 1536. Authore Hieronymo
 Cardoso». Fls. 60.

Ver a mesma Oração no Ms. 527 do Catálogo Geral.

— Dissertação sôbre o ano da era de Cesar em
 que há de contar-se o nascimento de Cristo, por José
 Soares da Silva. Fls. 170 e 174.

— Discurso académico que foi ou devia ser pro-
 nunciado (1755) na Academia dos Ocultos pelo seu
 presidente José Mascarenhas Pacheco Pereira Coe-
 lho de Mello sôbre êste assunto :

«Que methodo seguiremos no estudo das Bellas
 Letras para d'elle tirarmos utilidade?» Fls. 205.

— «Paraphrasis ad L. in testamento Cod. Ad Leg. Falcid». Fls. 7. Por Tomé Pinheiro da Veiga.

461 — Vária história que seu autor, Hipólito Niqueto, intitulou «Cornelio Taçito, discursos de sus Anales en que se contienen materias de estado, muchas antiguedades y curiosidades de historias y letras divinas y humanas de Hippolito niqueto secretario que fue de Don Luis 2º y Don Luis 3º Almirantes de castilla».

Trata-se de uma série de desenvolvimentos eruditos de carácter histórico, político, religioso, etc., feitos sobre passagens dos Anais de Tácito. Eis os títulos de alguns desses comentários :

— «Del principio y causas de la falsedad de la historia». Págs. 7.

— «Del castigo y como se a de husar del». Págs. 25.

— «De los aduladores y peligros dellos». Págs. 137.

— «Si conviene castigar la inprudencia de las princessas y grandes ss.^{as}». Págs. 171.

— «De la uida celebre y de los divorsios». Págs. 192.

476 — Miscelânea.

Contém várias histórias curiosas, muitas delas de carácter anedótico, referentes à Antiguidade Clássica. Citam-se, entre outros, Eurípidés, Tibulo, Plínio, Macróbio, etc.

481 — Miscelânea.

— Forma de letras ou caracteres de várias nações. Fls. 136.

Contém a forma de algumas letras de vários alfabetos da Antiguidade e outros modernos.

— Notícia de ruínas e fragmentos de um templo romano dedicado a Neptuno, encontrados em Tanger quando Manoel da Silva Mascarenhas superintendia à fortificação desta praça. Fls. 192 v.

— Narrativa de Suidas, em latim, à cerca da morte de Pilatos. Fls. 196.

Incipit: «Suidas in suo græco dictionnario verbo græco Nero...». Págs. 220.

489 — Miscelânea.

— Vários extractos de Quintiliano. Fls. 200 a 203.

493 — Miscelânea.

— «Historia de Mario». Fls. 150, 155.

— «Sentenças tiradas dos Philosophos Antigos para ordenar a vida com a boa reforma de que necessitam os vícios». Fls. 181.

— «Sentenças de varios autores».

Citam-se Homero, Plínio-o-Moço, etc.

500 — «Universidade moral das sciencias, e artes, Etc.».

Miscelânea de curiosidades onde, uma vez por outra, há referências a assuntos e personagens clássicos. Citam-se numerosos autores gregos e latinos.

501 — Conceitos, descrições, sentenças, biografias e outras curiosidades por ordem alfabética, sendo muitas extraídas de vários escritores, que se citam, alguns dêles espanhóis.

Entre os autores greco-latinos, citam-se: Homero, Aristóteles, Plutarco, Ovídio, Horácio, Plínio, Marcial.

507 — Miscelânea.

Contém:

— «Sentenças tiradas de Salustio». Fls. 33 a 34.

Eis algumas dessas sentenças: «Por boas obras se alcanção e conservão os amigos», «O atrevimento mau não he esforço», etc.

— Sentenças, casos célebres e curiosos, e reflexões morais sôbre êles, etc. Fls. 34 v.

Cita-se Plínio.

516 — Miscelânea.

Contém uma composição do Conde de Tarouca, intitulada:

— «A Manlio Torcato, consul Romano q̄ mandou matar seo filho, porq̄ contra as suas ordens peleixou

com os Tesculanos, q̃ venceo e destruiho Romance heroico».

526 — «Nos pecu-lli-os n^o 1. Poezia. Manuscrito. Tomo 4^o. Anno de 1716. Sonettos e varios assumptos».

Contém:

— «Soneto a Lucrecia q̃ se matou por a deshonorar Traquinio; he do Bacellar». Fls. 151.

Publicado anónimo no t. 1 da *Fenix Renascida*, a págs. 160, com variantes.

— «Soneto qual a morte foi mais heroica se a de Dido, ou a de Lucrecia, e dis foi a de Lucrecia».

Escrito em castelhano.

— «Soneto de Bacellar ao roubo q̃ fes Paris de Helena». Fls. 161.

Escrito em castelhano

— «Soneto de Bacellar em louvor de q.^m escreveo ou cantava bem a fabula de Narciso». Fls. 164 v.

Encontra-se na *Fenix Renascida*, t. 11. págs. 94.

— «Soneto quexandose Mario de Roma de onde veio desterrado e se abrigou em Carthago ja aruinado e era homem valleroso».

527 — ORAÇÕES UNIVERSITÁRIAS.

São 4 orações de Sapiência.

— «Melchioris Beleago Portuensis de Disciplinarum omnium studiis oratio ad universam Academiam Conimbricæ habita. Cal. Octobris. M.D.XLVIII. Conimbricæ. Apud Ioannem Barrerium et Ioannem Alvarez M.D.XLVIII».

— «Arnoldi Fabricii Aquitani de Liberalium artium studiis Oratio Conimbricæ habita in Gymnasio regio pridie quam Ludus aperiretur IX Cal. Martii. MDXLVII. Conimbricæ. Apud Ioannem Barrerium et Ioannem Alvarez. MDXLVIII».

— «Hilarii Moreiræ Conimbricensis ad inuictissimum Lusitaniæ Regem D. Ioannem Tertium de Omnium Philosophiæ partium laudibus et studiis oratio. Apud inclitum cinimbricensem Lyceum universi terrarum orbis florentissimum de more Academico habita Calend. Octob. Anno Salutis. M.D.LII. Conimbricæ Ioannes Berrerus et Ioannes Alvarez. Regii Typographi excudebant».

— «Oratio pro rostris. Habita Calendis Octobribus Olisipponensi Academia, de Laudibus omnium Disciplinarum Anno 1536. Auctore Hieronymo Cardoso. Georgio Ferdinando utriusque juris Doctori, Regioque Senatori. S. P. D.».

As três primeiras Orações foram de novo impressas em 1937 por Luís de Matos, com o título de «Qua-

tro Orações latinas / proferidas na / Universidade e Colégio das Artes (século XVI) / Publicação e Prefácio de Luís de Matos». Uma delas, a de Arnaldo Fabrício, já havia sido reimpressa antes, em 1925, pelo Dr. Mário Brandão com o título de «Uma oração Académica do Renascimento». Sobre a história das edições, ver o livro de Luís de Matos a págs. vi.

A oração de Jerónimo Cardoso foi, pela primeira vez, impressa, segundo a Biblioteca Lusitana, em 1550, na oficina dos impressores conimbricenses Barreiro e Álvares.

544 — «VERSOS VARIOS DO PADRE FREI HYERONIMO VAHIA RELIGIOZO DA ORDEM DE S BENTO».

— «Collecção de Varias Poesias, assim Lyricas, como heroicas».

Contém, de interêsse para nós:

— «Fabula de Jupiter, e Europa Dedicada a Sñra. Estella».

É uma poesia humorística. Vide in «*Fénix Renascida*», vol. III. Págs. 158.

— Soneto «A Lucreça Romana», Fls. 204. Da autoria do Doutor António Barbosa Bacellar. Idem, I, 160.

— «Quintilha — Martial. Lib. 3. in Quintum». Fls 145. De Jorge da Camara.

Imitação do epigrama VIII do livro 3.º de Marcial.

547 — Miscelânea.

— Conceitos morais, em número de vinte e nove, escritos em latim e acompanhados da tradução portuguesa. Fls. 203.

Alguns dêstes conceitos :

— «Simus tales quales uideri uolumus
Sejamos tais quais queremos parecer».

— «Lingua est index cordis
A língua é demonstradora do coração».

556 — «ARTE POETICA / DE G. HORACIO FLACO / TRADUZIDA DA LINGUA LATINA P.^A A PORTUGUEZA / EM OBZEQUIO DA MOCIDADE / POR / JOÃO ROZADO DE VILLA LOBOS, E VAS / CONSELLOS BACHAREL PELLA UNIVERCI / DADE DE COIMBRA, E PROFESSOR REGIO DE / RHETORICA, E DE POETICA NA CID.^E DE EVORA».

Tradução em prosa.

578 — «Collecção de conceitos e aphorismos sobre diversos assumptos p.^r ordem alphabetica».

Contém citações de autores clássicos greco-latinos.

584 — Miscelânea.

— «A Piramo, y Tisbe. Sonetto». Fls. 53.

— «Elogiando la desgracia de Eccho, y conde-
nando la necedad de Narcizo. Sonetto». Fls. 53.

— «Disculpando el vencim.^{to} de Atalanta. So-
netto». Fls. 56 v.

— «Dando alguna razon al despeño de Faetonte.
Sonetto». Fls. 56 v.

636 — «EXTRACTOS / P.^A SERVIREM A ORDENAR-SE / O
GLOZARIO / LATINO-LUSITANO / E / ARCHEOLOGICO PORTUGUES /
CONTENDO TÁO BEM / ALGÚAS NOTICIAS HISTORICAS / POR
JOÃO PEDRO RIBEIRO /.»

Contém textos extraídos dos cartórios dos mos-
teiros, em latim bárbaro e português arcaico, entre-
meados de listas de palavras, com o respectivo
significado.

650-A — Miscelânea.

— «AD GRAECÆ LINGUÆ EXERCITATIONES PUBLICE
HABENDAS PROGRAMMA».

Programa de um exame de Grego em que o exa-
minando era João Pedro Ribeiro. A primeira parte
é constituída por uma breve apologia do estudo do
Grego, escrita, como o resto do programa, em latim.

— «EXERCITATIONES GRAMMATICO-HISTORICO-CRITICÆ
DE LITTERIS HUMANIORIBUS». Lisboa, Tipographia Ré-
gia, 1775. — 1 folh. de 18 págs. Fls. 180.

Programa de um exame de Língua Latina, no
Real Colégio dos Nobres.

672 — Miscelânea.

Contém :

— «AD PUBLICAM/LINGUÆ GRAECÆ/EXERCITATIONEM/
PROGRAMMA». Fls. 7.

— Programas e teses do curso de Língua Grega.
Fls. 38.

Programa de um exame de Língua e Literatura Grega cuja primeira parte é constituída por uma apologia do Grego. Segue-se o programa de textos do exame que foi feito a 28 de Julho de 1766.

700 — Miscelânea.

Contém :

— «Inscrição que se acha em hum Cilindro de Marmore Rude de 8 Palmos de Circunferencia e mais de 10 de Altura colocado na Villa de Valença do Minho entre a Caza da Camera e o Hospital Militar, p.^a onde foi conduzido das margens do Rio Minho». Págs. 47.

— «Inscrição que se acha na Freg.^a de S. Mamede da Infesta Comarca da Maya Bp.^{do} do Porto, em hum cilindro de Marmore rude q. serve de base a húa cruz na Estrada de Guimarains». Págs. 48.

703 — Miscelânea.

Contém :

— Inscrição que se encontra «em hua lapide transferida das Margens do Rio Douro p.^a o lugar do Castello de Payva, freg.^a de Varzea do Douro». Págs. 216.

— Referências a uma inscrição «dedicada ao Imperador Trajano». Págs. 400.

— Referências a uma inscrição da «Sé de Braga», que se encontrava «na porta travessa» da mesma Págs. 401.

— Inscrição romana que se encontrava «na Collegiada da V.^a» de Chaves. Págs. 407.

— ... «tres Inscriptoins» que «se achão no Pateo da Un.^{de} de Coimbra, p.^a onde forão talvez transferidas, q^{do} se demolio o Castello p.^a a obra imperfeita do Observatorio». Págs. 414.

— Inscrição em «hum cilindro de Pedra Calcarea no Pateo da Un.^{de} de Coimbra». Pág. 415.

704 —

Contém, de interêsse para nós, o seguinte :

— Decreto sôbre os Epigramas Latinos do P.^o Jorge da Costa da Companhia, e sua tradução. Págs. 413.

— Inscricção votiva Romana. Págs. 175.

No fundo da página do manuscrito, há esta nota:
«No Claustro do Mostr.^o de S.^{to} Thirso, transferidas⁽¹⁾ p.^a ali de diversos lugares».

727 — COMENTÁRIO ÀS OBRAS DE SANTO AGOSTINHO.

747 — «Relectio ad celeberrimam Imperator. Arcadij, et Honorij constituiçãoem in L. siqs. maior 41 Codice de transactionibus».

Contém apontamentos de direito romano em latim.

750 — Apostilas.

— «Relectio ad egregium Imp. Antonini responsum in L. 1 Cod. de Fidei commissis». Fl. 1.

— «Relectio ad egregium Gordiani Imperat. rescriptum in L. cum responso 12 Cod. de Legatis. A. Sapientiss. D.D. Paulo Rebello de Souza».

— «Relectio Ad Imperatorem Valentiniani Valentis, et... Decretum. Ad viuentium P. P. emissum de quo in Lege Vnica... Ne operae à Collatoribus exigantur». Fls. 218.

São apontamentos de direito romano.

(1) Esta, juntamente com outras medievas.

892 — «CADERNO DA RETORICA DE FR. MANUEL DE S. PEDRO. 1785».

A última parte é escrita em latim e expõe preceitos da estilística clássica, mas a exemplificação é tirada dos livros e autores sagrados.

950 — Miscelânea.

Contém:

— «Tres formæ Diannæ».

Territ, lustrat, agit, Proserpina, Luna, Dianna...

— «De Senectute. Cornelius Gallus».

Incipit: Stat dubius, tremulusque Senex. Semperque malorum.

Explicit: Membra uelis gremio fessa fouere tuo.

— «Ouidius de Senectute».

Dístico, cujo primeiro verso é:

Inde Senilis Hiems tremulo uenit horrida passu.

— «Aliud Horat. Viuitur paruo bene».

Dístico, cujo primeiro verso é:

Ne quid agas nimis, et lites fuge, nosceque te ipsum.

— «Exhortatio Ouidii».

Dístico, cujo primeiro verso é :

Heus propera, nec te uenturas difer in horas.

— «In laudem Romæ a fœmina Compositum carmen Sed uirili et pleno Spiritu» Fls. 11.

— «Propertius in eiusdem urbis laudem». Fls. 11.

Dístico, cujo primeiro verso é :

Omnia Romanæ cedant miracula terræ.

— «Martialis in laudem ipsius Romæ. Fls. 11 v.

Dístico, cujo primeiro verso é :

Terrarum dea, gentiumque Roma.

— «De amicis qui post bona amissa terga uertunt». Fls. 11 v.

— «De Narcizo». Fls. 15.

Incipit: Gargaphium uenit fontem Narcissus, et illic.

— «De Homero».

Dístico, cujo primeiro verso é :

Innumerabilis sæclis durabit Homerus.

993-994 — «RERUM SCHOLASTICARUM, QUÆ À PATRIBUS HUIUS CONIMBRICENSIS COLLEGIJ SCRIPTÆ SUNT T. 2^{US} ET 5^{US}».

Êstes dois códices são muito interessantes pelo que nos revelam da nova orientação, essencialmente cristã, que os Jesuítas imprimiram ao ensino das Humanidades. Ver no Catálogo Geral os títulos dos trabalhos em Latim, poesias em Grego com versão latina, tragédias, comédias e tragicomédias de contextura clássica, mas assunto cristão. No fim há também algumas composições em hebraico.

993 — Miscelânea.

Contém:

Muitas orações de conteúdo clássico, escritas em latim; entre elas as seguintes:

— «Oratio habita a patre fr.^{co} martins año dñi 1567 cum dialecticæ cursum aggressus est.» Fls. 110.

— «Oratio habita Conimbricæ a p. fr.^{co} martins Anno 1569 cum examinare coepit discipulos P. Roderici Martins, ut fierent bachalaurei.» Fls. 111 v.

— «Oratio habita in Superiori academia eo die quo discipulos creavit bachalaureos anno 1570. A Patre Francisco Martins.» Fls 113.

— «Oratio ad Baccauleatus gradum concedendum habita 1572. Ab eodem.» Fls. 130 v.

— «Oratio habita ante examen Bachalauzeorum. Anno 1573. Dñi Habita a Patre Francisco Cardozo». Fls. 389.

— «Oratio habita a Patre Melchiore Lobato ante examen Licēceatorum». Fls. 394.

— «Oratio habita á Ioanne Correa insuperiori Academia eo die, quo discipulos creauit Bachalauzeos. Anno 1573». Fls. 395 v.

(Acrescem muitas outras orações do mesmo género).

994 — Miscelânea.

Contém:

— «2.^a Rectoricæ classis parabili hoc hospitio Dominum D. Alphonsum Furtadum E mendoça Excipiebat Prologus Hendecasyllabus. Ioannes da Rocha». Fls. 142 v.

— «Ecloga cui nomen Marsyas. A Fratre Joanne da Rocha». Fls. 170.

— «Anniuersaria Sapientię Commendatio apud Conimbricenses Academicos. Ann. 1629. A P. F.^{co} Machado». Fls. 279.

— «Declamatio Dares et Entellus inscripta. Data in theatro in aula Conimbricensi, anno 1629 die

Maij 30. Auctore Petro de Vasconcellos quinti gymnasii magistro» Fls. 287.

Exercício escolar de carácter cómico, em latim entremeadado de português.

1044 — «PANEGYRICO DE PLINIO O MAIS MOÇO DITO NO SENADO EM LOUVOR DE TRAJANO TRADUZIDO EM PORTUGUES POR D. ANTONIO PINHEIRO . . . ».

À tradução seguem-se algumas notas de carácter histórico sôbre Trajano.

1054 — «COMMENTARIA IN I.^{UM} ET 2.^{UM} LIBRUM SENTENTIARUM MAGISTRI PETRI LOMBARDI».

No códice assim designado no «CATÁLOGO GERAL», encontram-se :

— Frases gregas de carácter proverbial e correspondente versão latina e portuguesa. Algumas com indicação de autor. Págs. 250.

— «Taboas synopticas da Declinação e Conjugação dos Gregos, que p.^a uso dos que frequentão a 2.^a aula desta Lingua em o Real Coll.^o das artes da Universid.^e de Coimbra colligia, e ordinava. Fr. Fortunato de S. Boaventura monge da Ordem de S. Bernardo». Págs. 391.

Seguem numerosos apontamentos dispersos, de Língua e Literatura Gregas, entre êles a págs. 417:

— «Apontamentos p.^a huma Historia Litteraria da Lingoa Grega em Portugal».

— «Apontamentos p. hum Glossario de palavras Portug. derivadas do Grego». Págs. 463.

— «Conjecturas geographicas». Págs. 477.

Discussão sôbre a etimologia de alguns topónimos.

1080 — «FLORES DE POESIA DE DIUERSOS AUTORES».

— «História de los amores mui cōstantes, y infelições de Piramo, y Tisbe». Fls. 85.

De Tisbe y Piramo quiero.

1081 — Miscelânea.

Contém:

— Compêndio de Retórica. Fls. 54.

— «Triceps Mercurius ad primarios eloquentiæ studiosos». Fls. 108.

É um tratado elementar de Retórica e Estilística.

— «Auli Persii Flacii Satira Quarta». Fls. 128.

Seguem-se as sátiras 5.^a e 6.^a traduzidas e comentadas em português.

— «Oratio in laudem eloquentiæ». Fls. 160.

1087 — «SENTENÇAS, HUMANIDADES, E MORALIDADES E PHILOSOPHICOS AUIZOS DE DOUTRINA QUE OS SABIOS, DOITOS,

E PHILOSOPHOS NOS DEIXARÃO ESCRITOS P.^A MELHOR CONHECIMENTO DE D^S E AUIZO NOSSO. PRO LOBORIS INDUSTRIA ACQUISITI EX VZU. FR. SILUESTER IHS. ANNO 1666».

É uma série de «sentenças coriozas e humanidades» sôbre variadíssimos assuntos, indicados na margem de cada página. Citam-se numerosos autores clássicos gregos e latinos.

1091 — «RAMILHETE CURIOZO TECIDO DE VARIAS FLORES E BONINAS NASCIDAS DOS MELHORES ENGENHOS PORTUGUEZES OFFERECIDO A CORIOZIDADE POR HUM ANONIMO. COIMBRA NA OFFICINA DO MELHOR TALENTO. ANNO DE 1736».

Contém :

— «A Diogenes buscando hum homem pello mundo com huma candêa sendo dia. Soneto». Págs. 131.

1096 — «DOCUMENTOS RELATIVOS AOS JESUITAS E UNIVERSIDADE DE COIMBRA».

Contém :

— «Outro Alvará De El rey Dom Sebastião por q̄ ouue por bem q̄ Imprimidor nem livreiro algũ não podesse imprimir nem vender a Arte de gramatica q̄ fez o Padre Manoel alures da Companhia de Jesu...» Fls. 67 v.

— «Outro Alvará do ditto sor Rey, por q̄ ouue por bem q̄ o Reitor do Collegio de Jesu da Cidade de Coimbra possa quando bem lhe parecer por no

dito Collegio hum mestre de Latim em lugar do mestre de Ler & escrever. . . » Fls. 74 v.

— «Alvará para q̄ o reitor do Collegio possa mudar o mestre de Ler ao de Latim quádo quiser». Fls. 193.

Êstes e muitos outros documentos são importantíssimos para a história do Colégio das Artes. Aproveitou-os já o sr. Doutor Mário Brandão na sua obra «O Colégio das Artes».

1102 — «VIRGILIUS M. CUM COMMENT.».

Códice assim descrito, no Catálogo Geral:

«Vol. medindo 320 × 220^{mm}. Enc. 298 fls. inums..

Códice do séc. xv. 43 linhas por página, seguidas, a preto e vermelho. Inicial de abertura colorida e dourada; 1.^a pág. ornamentada; iniciais filigranadas, a azul e a vermelho».

O códice divide-se em duas partes; no fim da primeira parte, vem a nota seguinte:

Explicit servius supra iiii^o georgicorum. Anno m.^occc^olvij^o die uero decima mensis decembris. Per me Iohannem Meruelt Clericum Monasterieñ de westphalia.

Notas finais da 2.^a parte:

Explicit duodecimus Liber Virgilij Eneydos Secundum Seruium. De quo deo et gloriose Virgī Matre in eum gratias referam Amen.

Finitum et Completum Per me Iohannem Meruelt clericum Monasterieñ de Alamania. Sub Anno domini Millesimo quadringentesimo quinquagesimo octauo...

1134 — «LABERINTHO DE APOLO TECIDO DE CURIOSIDADES POETICAS».

Contém :

— «Romance. Adonis» Fls. 66.

Por entre hũ bosque de Ninfas.

— «A las cinizas de Mausoleu en el pecho de Artemisa. Soneto». Fls. 124.

Muere Mausoléo, y del cadauer yerto.

1145 — «CERTIDÕES DA LINGUA GREGA».

A primeira parte dêste manuscrito, bem encadernado em pergaminho, é constituída por um índice alfabético dos individuos a quem foram passadas certidões de freqüência de Grego. A segunda parte é constituída pelo texto dessas certidões que indicam o Mestre e o tempo que o aluno o freqüentou.

1152 — «ODES ANACREONTICAS E DITHYRAMBOS DE ANTONIO DINIZ DA CRUZ E SILVA NA ARCADIA ELPINO NONACRIENSE»; E POESIAS DE VÁRIOS AUTORES.

Entre elas :

— «Odes de Almeno. Fr. José do Coração de Iesu» (3.^a parte).

Onde podem ver-se :

— «Ode 38.^a Horat. L I. Od. I».

Descendente de Reys, Claro Mecenas.

— «À Felicidade do Imperio, e do Principe Ode Em rascunho». (4.^a parte fl. 1).

Poesia entretecida de reminiscências de Horácio e inspirada no Carmen Sæculare dêste autor.

— «Ao P. Fr. José do Coração do Seminario de Brancanes Debaixo do Nome de Almeno. Havendo-me mostrado a sua Trasladação das Metharmorfozes de Ovídio em Linguagem». Fls. 6.

Seguem mais duas odes referentes ao mesmo assunto.

1175 — «THEATRO DA ELOQUENCIA FUNDADO NOS PRECEITOS RETHORICOS DOS ORADORES ANTIGOS, E MODERNOS ILLUSTRADO E ACRECENTADO COM NOVAS PONDERAÇOENS, e exemplos, e com outras regras da Elegancia assim vocal, como escrita pertencentes à proza, e ao verso. Por Francisco de Pina, e de Mello Moço Fidalgo da Casa de S. Magestade, e Academico da Academia Real da Historia Portuguesa».

Contém muitas citações de autores clássicos, principalmente latinos.

1210 — «Rhetorices viridarium. Floribus inter-punctim exornatum».

Tratado de retórica, com doutrina clássica e exemplificação clássica e moderna, extraída de autores portugueses e espanhóis.

Pertence manuscrito de D. João da Cruz.

1222 — OBRAS DE ANACREONTE.

Contém :

— Versão latina das odes 1.^a, 2.^a e 19.^a. Fl. 1.

— «Anacreontis Teü Odæ et fragmenta latine versa». Fls. 2.

— Composição latina à morte de Anacreonte. Fls. 2 v.

— «Anacreontis Teü Carmina». Págs. 1 a 68.

1223 — HISTÓRIA DA JURISPRUDÊNCIA ROMANA. TÔMO 3.^o.

Em letra da mesma mão que traçou o texto, lê-se no v. da pasta da encadernação: Camara Leme.

1234 — «MATHESI QVATENUS STVDENDVM SIT. EX QUARTO CAP. NONI LIB. LECTIIONUM. ANTIQUARUM LODOVICI CAELII».

— «Euclidis Megarensis græci philosophi Bartolomæo Zamberto Veneto interprete triplex principiorum genus...». Fls 90.

1235 — TRAGÉDIAS E TRAGICOMÉDIAS LATINAS.

Contém :

— «Tragædia cui nomen est inditum Sedecias». Fl. 1.

— «Tragicomædia cui nomen inditûm Iosephus». Fls. 8o.

— «Tragædia quæ inscribitur Achabus». Fls. 16o.

— «Tragicomedia quæ inscribitur Prodigus». Fls. 218.

Embora não versem assuntos clássicos, estas composições dramáticas são incluídas no Catálogo, como documentos interessantes para o estudo do Humanismo cristão dos Jesuítas e seus discípulos.

1238-1239 — OBRAS POÉTICAS DE ANDRÉ FALCÃO DE RESENDE.

Servimo-nos, para a elaboração do Catálogo, do manuscrito 1239 que é um apógrafo das obras de André de Resende, encontrado por Joaquim Inácio de Freitas em Guimarães, e do manuscrito 1238 que é uma cópia do anterior, feita pelo mesmo Joaquim Inácio de Freitas, com vista a futura publicação que não chegou a efectuar-se. A paginação é a do ms. 1239.

— «Tradução de Algũas Odas de Horacio feita pello Lecençeadado Andre Falcão de Resende. Fls. 134 v.

Contém:

— «Soneto a Andre da Fonseca sobre a Tradução». Fls. 134 v.

— «Reposta de Andre d'a fonseca Soneto». Fls. 134 v.

— «De Oraçio». Fls. 135.

— «Oda 1— Lib. 1.

Mecenas atavis edite regibus». Fls. 135.

Incipit: «De tronco Real nascido
Meçenas, a mi sempre homra e amparo».

— «Oda 2.^a — Lib. i — Ad Agustum Caes.

jam satis terris nivis atq. diræ». Fls. 136.

Incipit: «Com q̄ tormentos ja, com q̄ portentos
Com q̄ Rayos furiosos».

— «Oda 3.^a — Lib. i — in Virgiliūm.

Sic te diua potens Cypri». Fls. 137.

Incipit: «Assim Venus amena
te de viagem prospera e segura».

— «Oda 4 — Lib. i — ad Sestium

Soluitur acris hiems grata viçe, etc.». Fls. 138.

Incipit: «Ja o pesado inverno o Rigor perde
E ao Favonio brando».

— «Ode 5 — Lib. i — in meretricis astuças.

Quis multa graçilis te puer in rosa». Fls. 139

Incipit: «Que manço bo dos simprez perfumado
tens Pirrha ora nas Redes».

— «Ode 6 — Ad Agrippam.

Scriberis Vario fortis, etc.». Fls. 139 v.

Incipit: «De ti convem q̄ escreva Agrippa invicto
Vario, outro novo Homero».

— «Ode 7 — Lib. i — Ad Numantium (?) Plancum
quo Tiburtina regione merito delectet, etc.». Fls. 140.

Incipit: «Outros os bens pubríquem
de Rodes, Mitilene e doutras ilhas.»

— «Ode 8 — in Lidiam.

Lydia dic per omnes — te deos oro». Fls. 141.

Incipit: «Dize o Lidia te rogo
porq̄ com tanta pressa e tal profia».

— «Ode 9 — e de Horaçio, undaçima ad Leuco-
thoë nè futura inquirat.

tu ne quæsieris scire nefas quẽ mihi». Fls. 141 v.

Incipit: «Não queiras saber quando
terão fim ó Leucothoe nossas vidas».

— «Ode 10 — e de Horaçio — 22 — ad Fuscum

Integer vitæ scelerisque purus». Fls. 142.

Incipit: «Ho homem inteiro e puro
q̄ he da innocência e verdade amigo».

— «Ode undecima, Horaçio — 24 — ad Virgilium Quintili mortem immoderate ferentem.

Quis desiderio sit pudor, aut modus, etc.». Fls. 142 v.

Incipit: «Insigname ó Melpomene em teu canto de pura suavidade».

— «Ode 12 — Horatij vero 28 — Lib. i — Ad Architam quod liçet mathematicus interierit.

Te maris et terræ numeroque carentis are-
[nae». Fls. 143.

Incipit: «Asi que çeos e terras ja mediste
E areas infenitas».

— «Ode 13 — Horatij 19 — Lib. 1 — de Gliceria.

Mater sæva cupidinum». Fls. 144.

Incipit: «Venus de mim indignada
E o moço Bacho posto q̄ eu contraste».

— «Ode 14 — Horatij 26 — de Lamia.

Musis Amicus tristitiam et metum, etc.».

Fls. 144 v.

Incipit: «Das musas bom amigo e amado sendo de nada me entristeço».

— «Ode 15 — Horatij vero 3i — Lib. i — quid petendum.

Quid dedicatum poscit Apollinem, vates».

Fls. 145.

Incipit: «Que pedir deve a Apollo o sabio Poeta Em santos sacrefiços».

— «Ode 16 — Horatij 34 — Lib. i.

Parcus Deorum cultor et infrequens».

Fls. 145 v.

Incipit: «Na Religião errado E na enganosa seita de Epicuro».

— «Ode 17 e de Horatio — 35 — Lib. i — ad Fortunam.

Ó Diva, gratum quæ regis Antium». Fls. 146.

Incipit: «Deosa tam venerada Em Antio, e em toda a parte tam [temida».

— «Ode 18 — Horatij 2 — Lib. 2 — ad Sallustium.

Nullus argento color est avaris». Fls. 147.

Incipit: «Cor algũa não tem nẽ resplandece
a prata sobterrada».

— «Ode 19 — Horatij 3 — Lib. 2 — ad Quintum Delium.

Aequam memento rebus in arduis, etc ». Fls. 147 v.

Incipit: «Em qualquer trabalhosa adversidade
tem Delio sofrimento».

— «Ode 20 — Horatij 10 — Lib. 2 — ad Licinium.

Rectius vives, Licinii, neque altum». Fls. 148.

Incipit: «Teras, Liçinio vida mais segura
nem sempre o mar cursando».

— «Ode 21 — Horatij 14 — Lib. 2 — ad Posthumum.

Eheu fugaces, Posthume, Posthume, labuntur». Fls. 148 v.

Incipit: «Com que presteza ah Postumio (?) voando
os fugitivos anos».

— «Ode 22 — Horatij 18 — Lib. 2.

Non ebur neque aurum». Fls. 149 v.

Incipit: «Não tem meu aposento
de Índio marfim, e de resplandecente».

— «Ode 23 — Horatij 20 — ad Mecenatē — Lib. 2.

Non usitata nec tenui ferar, etc ». Fls. 150 v.

Incipit: «Com voz superna e desusadas penas
Em mĩ ja se mostrando».

— «Ode 24 — Horatij i — Lib. 3.

Odi profanum vulgus, et arceo». Fls. 151.

Incipit: «Das Musas sacro amigo
da nescia gente fujo e da profana».

— «Ode 25 — Horatij 2 — Lib. 3 — ad Amicum.

Angustam amiçe pauperiem pati». Fls. 152 v.

Incipit: «Aprenda a soportar com fortaleza
bem criado na guerra».

— «Ode 26 — Horatij 3 — Lib. 3.

Justum et tenaçē propositi virū». Fls. 153 v.

Incipit: «Ho que for justo e forte
na virtude, e d'hum animo constante».

— «Ode 27 — Horatij 16 — Lib. 3 — ad Mœcenatem.

Inclusam Danaen turris ænea». Fls. 155.

Incipit: «Nuña torre fortissima encerrada
a Danaé alta Donzella».

— «Ode 28 — Horatij 6 — Lib. 3 — ad Romanos.

Delicta majorum immerito lues». Fls. 156 v.

Incipit: «As culpas pagarás, se as não tiveres,
de teus antepassados».

— «Ode 29 — Horatij 23 — Lib 3.

Cælo supinas si tuleris manus». Fls. 157 v.

Incipit: «Se as mãos altas aos çeos sacrificares
com santo ençenso com Lũa
nova . . . ».

— «Ode 30 — Horatij 24 — Lib 3 — in auaros.

intactis opulençior thesauris Arabum».

Fls. 157 v.

Incipit: «Dos guardados thesouros
por mais q̃ possuidor na terra fiques».

— «Ode 31 —

Fls. 159.

Faltam as duas primeiras estâncias, mas, pelas restantes, fãcilmente se identifica esta ode como

sendo a Ode xxix do livro III de Horácio — Ad Maecenatem.

— «Ode 32 — Horatij 7 — Lib. 4 — ad Torcatum.

Diffugere niues, redeunt iam gramina cam-
[pis». Fls. 160.

Incipit: «As frias neves ja não embláqueçẽ
a terra humediçada».

— «Ode 33 — Horatij 10 — Lib. 4 — in Ligurinum.

O crudelis adhuc et Veneris muneribus
[potens». Fls. 161.

Incipit: «A fugitiva idade
ã hora te alegre e a todos desengana».

— «Ode 34 — Horatij 2 — in Epodon Lib.

Beatus ille qui procul negotiis, etc.». Fls. 161.

Incipit: «He bem aventurado
quem de negoços liure o campo amigo».

— «Tradução da Epistola (sic) Nona Liuro primeiro.

Ibam forte via sacra sicut meus est mos». Fls. 163 v.

Incipit: «Lá pella via sagrada
indo acaso eu meditando».

1254 — OBRAS DE JOSÉ DA CUNHA BROCHADO.

Contém, referentes ao nosso intuito, os seguintes trabalhos :

— «Persuade hũ soldado a Marco Antonio, que resgate a tunica de Cesar. Soneto». Págs. 91.

— «Paralelo entre Marco An.^{io}, na morte de Cicero, e Erostrato no templo de Diana queimado». Págs. 115.

— «Censura ao Marq.^s de Valença na traducçam do Panigirico de Plinio». Págs. 117.

1255 — «OBRAS POÉTICAS DO P. FRANCISCO MANUEL».

Contém, entre muitas outras composições, de assunto clássico, as seguintes :

— «Orpheo despedaçado pelas Bacchantes». Fls. 7 v.

Em nota: «Veja-se Ovid. Metam., Lib. II. in Princ ».

Tradução em verso solto.

— «Ode». Fls. 41.

Em nota: «Esta Ode he quazi toda uma imitação de Horacio. Lib. 2.^o Ode 17. a Mecenas, convalescendo duma longa molestia».

Incipit: «Não te lastimes mais, não desesperes,
Que o ceo enternecido».

— «Medea, Tragedia de Seneca. Acto I. Scena I». Fls. 85 v.

Tradução em verso solto.

1312 — OBRAS DE ANDRÉ DE RESENDE.

Ver a sua enumeração no *Catálogo Geral*. Ao nosso intuito interessa a seguinte:

— «L. Andreae Resendii de Verborum conjugatione Commentarius. Olisipone Apud Lodovicum Rhotorigium typographum». Fls. 46.

Incipit: «L. Resendius Paulo Antonio suo S. D.». Explicit: «Vale. Olisipone idibus Iuniis. 1540».

Nota final: «É um volume de 4.^o sem numeragem de fôlhas, q̃ não passam de 60. Seguem-se alguns extractos».

1328 — Miscelânea.

— Apontamentos de Direito Romano, extraídos de vários autores. Fls. 21.

1329 — CARTAS DE NOMEAÇÃO DE PROFESSORES.

Pasta que contém 47 Cartas em pergaminho de nomeação de professores de Gramática Latina, Ler, escrever e contar, Língua Grega e Retórica, agrupadas por ordem alfabética das terras para onde os professores eram nomeados.

GRAMÁTICA LATINA

1 — Almodôvar — Jerónimo Vicente Galvão.

Datada de 31 de Maio de 1774.

2 — Arraial de Meia Ponte — «Capitania de Goayazes» — Bartolomeu Cordovil.

Datada de 16 de Abril de 1787.

3 — Belmonte — Manuel da Fonseca.

Datada de 8 de Março de 1774.

4 — Cambra — Francisco José António.

Datada de 18 de Março de 1774.

5 — Camutá — Capitania do Grão-Pará — Joaquim Cardoso.

Datada de 6 de Novembro de 1787.

6 — Castro Daire — José Pinto Sabido.

Datada de 25 de Junho de 1774.

7 — Ceia — Manuel Quaresma.

Datada de 7 de Março de 1774.

8 — Certã — Luís Nunes Pimenta da Silva.

Datada de 9 de Fevereiro de 1774.

9 — Covilhã — Manuel da Silva da Fonseca.

Datada de 4 de Março de 1774.

10 — Eixo — Domingos José de Almeida e Veiga.

Datada de 18 de Abril de 1774.

11 — Fozcôa — António Saraiva da Fonseca

Datada de 5 de Fevereiro de 1774.

12 — Gôa — Domiciano Francisco da Costa.

Datada de 7 de Abril de 1778.

13 — Leiria — Francisco Joaquim da Silva.

Datada de 20 de Janeiro de 1774.

14 — S. Martinho de Mouros — Luís António Rodrigues.

Datada de 18 de Dezembro de 1779.

15 — Miranda do Douro — Dionísio António Pires.

Datada de 7 de Maio de 1774.

16 — Ovar — Luís Pereira Fróis de Figueiredo.

Datada de 27 de Setembro de 1759.

17 — Póvoa de Lanhoso — António José Antunes Reis.

Datada de 20 de Maio de 1790.

18 — Viana do Castelo — António Luís da Cruz.

Datada de 2 de Julho de 1776.

19 — Vila Pouca de Aguiar — Manuel de Matos.

Datada de 11 de Outubro de 1779.

LÍNGUA GREGA

44 — Baía — Luís dos Santos Vilhena.

Datada de 22 de Maio de 1787.

45 — Bragança — Manuel António de Escobar.

Datada de 19 de Janeiro de 1774.

1335 — Miscelânea.

Contém:

— 9. Carta-autógrafa de D. Miguel da Anunciação, Bispo-Conde, pedindo autorização para se ensi-

nar no Seminário de Coimbra, Gramática, Filosofia, Teologia e Língua Grega.

Datada da Quinta de S. Martinho, a 3 de Setembro de 1759.

1337 — PAPÉIS DO ARQUIVO DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS.

De interêsse pelas referências que contêm ao ensino do Grego e do Latim em Portugal.

— Officio da Câmara da vila de Benavente, participando que se encontrava vaga a cadeira de Gramática Latina daquela vila, por falecimento do professor António Cândido de Oliveira e Silva.

Datado de 18 de Agosto de 1827.

— «Relação das Cadeiras de Latim que se podem suprimir na Corte e nas Provedorias do Reino sem damno para o ensino». Fls. 3. (*Continua a fls. 16*).

— Ordem para todos os provedores informarem sobre as distâncias das localidades onde funcionavam cadeiras de Latim na sua provedoria às localidades mais próximas onde funcionavam as mesmas cadeiras. Fls. 11.

Datada de 22 de Novembro de 1824.

— Carta do Marquês de Palmela para o Principal Mendonça, Reitor-Reformador da Universidade, sôbre a supressão de cadeiras de Latim. Fls. 12.

Datada de 2 de Novembro de 1824.

— Resposta do Desembargador-Provedor da Câmara do Porto à ordem de 1 de Dezembro de 1824, sôbre as distâncias das localidades onde funcionavam cadeiras de Latim. Fls. 61.

Datada de 22 de Junho de 1825. Ass.: José Joaquim Rodrigues de Bastos.

— Idem da comarca de Moncorvo. Fls. 67.

Datada de 11 de Maio de 1825. Ass.: Bento Pitta de Castro e Menezes.

— Idem, da vila de Alfândega da Fé. Fls. 68.

Datada de 6 de Abril de 1825. Ass.: João Antonio de Olivr.^a.

— Idem, da vila de Castro Vicente. Fls. 69.

Datada de 20 de Abril de 1825. Ass.: Manoel Antonio da Silva.

— Idem, da vila de Chacim. Fls. 70.

Datada de 16 de Abril de 1825. Ass.: Gaspar Coutinho.

— Idem, da comarca de Aveiro. Fls. 77.

Datada de 15 de Abril de 1825. Ass.: Bernardo Madeira de Abreu Brandão.

— Idem, da comarca de Évora. Fls. 81.

Datada de 15 de Dezembro de 1824. Ass.: Joaquim Homem de Carvalho.

— Idem, da comarca de Setúbal. Fls. 84.

Datada de 13 de Dezembro de 1824.

— Idem da comarca de Penafiel. Fls. 87.

Datada de 20 de Dezembro de 1824. Ass.: Joaq.^m Manoel de Faria Sallazar.

— Idem, da comarca de Tôrres Vedras. Fls. 91.

Datada de 22 de Dezembro de 1824. Ass.: Manoel Pedrozo Baratta.

— Idem, da comarca de Miranda do Douro. Fls. 93.

Datada de 31 de Dezembro de 1824. Ass.: Filippe Antonio Freitas Machado.

— Idem, da comarca do Algarve. Fls. 96.

Datada de 4 de Janeiro de 1825. Ass.: Antonio Joaquim Teixeira de Oliveira.

— Idem, da comarca de Leiria. Fls. 99.

Datada de 5 de Fevereiro de 1825. Ass.: Manoel
Juliaõ Saraiva.

— Idem, da comarca de Guimarães. Fls. 103.

Datada de 20 de Janeiro de 1825. Ass.: José
Antonio de Almeida.

— Idem da comarca de Santarém. Fls. 107.

Datada de 26 de Janeiro de 1825.

— Idem da comarca de Portalegre. Fls. 109.

Datada de 26 de Janeiro de 1825. Ass.: Domin-
gos Cordeiro Carneiro Saraiva do Amaral.

— Idem, da comarca de Ourique. Fls. 112.

Datada de 8 de Fevereiro de 1824. Ass.: Joaquim
José Nabuco de Araujo.

— Idem, da comarca de Elvas. Fls. 116.

Datada de 19 de Fevereiro de 1825. Ass.: Anto-
nio Pereira da Fonseca.

— Idem, da comarca de Castelo Branco. Fls. 117.

Datada de 18 de Setembro de 1825. Ass.: Fran-
cisco Pereira de Lacerda.

— Idem, da comarca de Viseu. Fls. 121.

Datada de 20 de Julho de 1825. Ass.: Manoel Garcia Monteiro e Costa.

— Idem, da comarca de Beja. Fls. 129.

Datada de 26 de Julho de 1825. Ass.: João de Alvim Pereira Guerreiro.

— Ordem para todos os provedores remeterem à Directoria Geral dos Estudos um mapa topográfico das suas comarcas com a indicação dos lugares onde funcionavam as cadeiras de Latim. Fls. 133.

Datada de 28 de Fevereiro de 1825.

— Resposta do Provedor da comarca de Setúbal à ordem acima. Fls. 140.

Datada de 20 de Junho de 1825. Ass.: Marcellino Theotonio de Azevedo.

— Idem da comarca de Tôrres Vedras. Fls. 143.

Datada de 22 de Julho de 1825: Ass.: Manoel Pedrozo Baratta.

— Idem, da comarca de Santarém. Fls. 145.

Datada de 23 de Março de 1825.

— Idem, da provedoria de Tomar. Fls. 149.

Datada de 18 de Abril de 1825. Ass.: Patricio Luis Ferreira Tavares Pereira da Silva.

— Idem, da comarca de Leiria. Fls. 154.

Datada de 13 de Abril de 1825. Ass.: Manoel Juliaõ Saraiva.

— Idem, da comarca de Viseu. Fls. 159.

Datada de 27 de Junho de 1825.

— Idem, da comarca da Guarda. Fls. 165.

Datada de 13 de Julho de 1825. Ass.: Joaõ Manoel de Oliveira.

— Idem, da comarca de Castelo Branco. Fls. 176.

Datada de 8 de Maio de 1825. Ass.: Fran.^{co} Pereira de Lacerda.

— Idem, da comarca de Penafiel. Fls. 182.

Datada de 20 de Abril de 1825. Ass.: Joaq.^m Manoel de Faria de Sallazar.

— Idem, da comarca de Guimarães. Fls. 190.

Datada de 21 de Julho de 1825. Ass.: José Antonio d'Almd.^a.

— Idem, de S. João de Rei Fls. 191.

Datada de 6 de Novembro de 1825.

— Resposta do Provedor da comarca de Moncorvo à ordem de fls. 133 Fls. 209.

Datada de 26 de Julho de 1825. Ass.: Bento Pitta de Castro e Menezes.

— Idem da comarca de Miranda do Douro. Fls. 233.

Datada de 15 de Abril de 1825. Ass.: Filippe António Freitas Machado. Junta, uma representação dos juizes, Clero, Nobreza e Povo de Macedo de Cavaleiros, pedindo a conservação da cadeira de Latimidade existente no lugar.

— Idem da comarca de Portalegre. Fls. 251.

Datada de 26 de Abril de 1825. Ass.: Domingos Cordeiro Carrilho... do Amaral.

— Idem da comarca de Elvas. Fls. 255.

Datada de 18 de Abril de 1825. Ass.: Antonio Pereira da Fonseca.

— Idem, da comarca de Évora. Fls. 263.

Datada de 6 de Abril de 1825. Ass.: Joaquim Homem de Carvalho.

— Idem, da comarca de Ourique. Fls. 267.

Datada de 8 de Abril de 1825. Ass.: João Luis Nogueira.

— Idem, da comarca do Algarve. Fls. 271.

Datada de 4 de Junho de 1825. Ass.: Antonio Joaquim Teixeira.

— Idem da comarca de Viana. Fls. 274.

Datada de 8 de Outubro de 1825. Ass.: Francisco Fortunato Leite.

— Idem, da comarca de Aveiro. Fls. 285.

Datada de 26 de Agosto de 1825. Ass.: Bernardo Madeira de Abreu Brandão.

1338 — «CARTAS DE MANUEL PEREIRA DA SILVA PARA D. TOMÁS DE ALMEIDA.»

Manuel Pereira da Silva era, como se vê a fls. 34 dêste ms., «Lente de Codigo, desembargador da Relação do Porto, Collegial do Coll.^o Real de S. Paulo na Univ.^{de} de Coimbra, e nella, com aprovação de S. Magestade Fidelissima, Comissario Subdelegado do Ex.^{mo} e R.^{mo} Senhor D. T'omas de Almeida, Principal Primario da Santa Igreja de Lisboa, e Director Geral dos Estudos neste Reyno, e Seus Dominios, etc.».

1. — Referências a uma remessa de caracteres gregos. Exames de Gramática Latina.

Datada de Coimbra, a 5 de Novembro de 1759.
Fl. 1.

2. — Ainda o envio do tipo grego.

— Informações sôbre João António Bezerra, mestre de Gramática Latina; sôbre duas cadeiras de Gramática Latina a prover, etc.

Datada de Coimbra, a 12 de Novembro de 1759.
Fls. 4.

5. — Carta curiosa, pelas opiniões do signatário acerca do valor pragmático do ensino do Latim. Da sua importância resulta a necessidade de rigor nos exames. Por isso, o signatário está disposto a assistir aos exames de Latim que devem ser feitos por mestres nomeados por D. Tomás de Almeida. Propõe para Mestre de Grego um médico que «assiste em Caza do Reitor». Fls. 9.

Datada de Coimbra, a 13 de Agosto de 1759.

8. — Refere que há dois examinadores competentes de Gramática Latina: o Dr. Bernardo António dos Santos Carneiro e M.^{el} José de Carvalho escolhidos «enquanto não viérem os dous Mestres» nomeados por D. Tomás de Almeida. Notícia de um

Mestre que ensina Gramática Latina pelas Novas Artes e de outros que ensinam sem licença. Fls. 17.

Datada de Coimbra, a 9 de Outubro de 1759.

9. — Inconvenientes da paralização dos Estudos na comarca de Coimbra. Será, por isso, preferível que os Mestres antigos continuem a ensinar pelo Novo Método até aos concursos para a nomeação de Mestres mais competentes. Felicita-se pela escolha dos dois examinadores de que se fala na carta anterior e dá notícia dos exames de Latim. Decadência do estudo da Língua Latina; ainda os que melhor a sabem, são os alunos de Mestres particulares. Fls. 19.

Datada de Coimbra, a 9 de Outubro de 1759.

10. — Ainda a decadência dos estudos de Latim:

«A experiencia que tenho dos Mestres, q̄ por aqui ensinavão gramatica, me fes sempre assentar o mesmo q̄ V. Ex.^a achou nos Exames, e q̄ difficultozamente se acharia a quem se podesse chamar bom latino; porem espero q̄ assim p.^{lo} exercicio deste Novo Methodo, como por se ver q̄ o Ensino se fia agora aos seculares benemeritos, haverá destes p.^a o futuro».

Sôbre a conveniência de haver em Coimbra mais 2 Mestres de Gramática Latina além dos dois acabados de nomear. A propósito do médico que sabe Grego (vide Cart. 5) diz que «a falta de pessoas inte-

ligentes neste idioma he tal que p.^a o ensinarem apenas me consta delle, não falando em hum Religiozo de S.^{to} Ant.^o da Pedreira, q̃ me dizem o sabe, e tem nelle instruido sufrivelm^{te} algumas pessoas, q̃ em nada passão de curiosos».

Notícia de um professor da Lousã com fama de «ser excelente latino». Pergunta se devem ou não continuar em exercicio certas escolas de gramática e mestres particulares. Fls. 23.

Datada do Espinhal, a 3 de Setembro de 1759.

12 — Dá conta da pretensão do Mestre Escola da Sé que queria continuar a ensinar sem examem licença do signatário. Fls. 27.

Datada de Coimbra, a 22 de Outubro de 1759.

13 — Notícia a abertura das duas classes de Latim, sob a direcção de Manuel de Paiva e João António Bezerra. Horário das classes (começavam, de manhã, às 7 h. 30). Até à data da carta concorreram 58 estudantes às aulas dadas pelo Novo Método. A Arte usada pelos dois mestres é a de António Félix Mendes. Necessidade de tomar medidas para impedir o aumento de preço dos livros mais procurados: «Compendio da Congregação do Oratorio» e o livro da «Nova colecção de Chompré, ou Selecta Latini sermonis exemplaria». Informações sobre os exames de Latim. Fls. 29.

Datada de Coimbra, a 29 de Outubro de 1759.

14 — Envia, juntamente com o modêlo da certidão de exame e aprovação em Gramática Latina, cópias das cartas enviadas por el-rei a «Gaspar de Saldanha de Albuquerque Reytor da Univd.^e de Coimbra», com o fim de «reparar os Estudos das Linguas Latina, Grega e Hebraica, e da Arte de Rhetorica da ruina a q̃ estavaõ reduzidos p.^a se restituir àquele antigo lustre q̃ fez os Portuguezes taõ conhecidos na Republica das Letras, antes que os regulares denominados da Companhia de JESUS se intromettessem a ensinallos». Dá conta do número de alunos dos dois Mestres de Latinidade. Fls. 33.

Datada de Coimbra, a 3 de Dezembro de 1759.

16 — Medidas tomadas para impedir o aumento de preço das «Artes da Congregaçãõ e de Antonio Felix Mendes». Informações sôbre os exames. Fls. 41.

Datada de Coimbra, a 15 de Outubro de 1759.

17 — Sôbre os méritos de bom latino dum clérigo de nome Filipe Caetano Tinoco e de um estudante chamado Inácio Teixeira da Cunha. Apreciações dos exames: «Dos exames que estaõ feitos, poucos foraõ bons, muitos máos, e alguns pessimos; como V. Ex.^a lá verá p.^a se ratificar no justo conceito, em que está de que a ignorancia da Latinidade he moeda q̃ também por cá corre». Fls. 45.

Datada de Coimbra, a 17 de Dezembro de 1759.

19— Ainda sôbre o preço dos livros. Desta vez trata-se do primeiro tômo da Selecta de Chôpré que um livreiro se propunha vender a 450 réis cada exemplar.

Datada do Espinhal, a 31 de Dezembro de 1759.

1339— PAPÉIS DO ARQUIVO DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS.

1 maço de 136 fls.

— Requerimento do Provedor da comarca de Tôrres Vedras para o provimento da cadeira de Latim de Aldegalega de Merciana, vaga pelo facto de seu professor, José Tavares de Macedo, ter passado para uma substituição de cadeiras do Real Colégio Militar. Fl. 1.

Datado de 24 de Setembro de 1827.

— Relação das distâncias entre as localidades onde funcionavam cadeiras de Latim. Fls. 5.

— «Observações previas para a reduccão das Cadeiras de Latim». Fls. 11.

Documento muito interessante para a história do ensino em Portugal.

— Participação de ter ficado deserto o concurso para professor de Latim em Celorico da Beira. Fls. 21.

Datada de 8 de Maio de 1828. Ass.: Daniel João Ignacio. Seguem-se os documentos respeitantes ao concurso.

1340 — PAPÉIS DO ARQUIVO DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS.

— Carta do Visconde de Vila Nova de Cerveira para o Arcebispo de Lacedemónia, remetendo uma petição e documentos apresentados à Rainha por António José Pereira, que pretendia licença para continuar a ensinar Gramática Latina na cidade de Braga. Fls. 14.

Datada de 29 de Julho de 1777.

— Carta do Visconde de Vila Nova de Cerveira para o Arcebispo de Lacedemónia, remetendo uma pretensão de «Bertolomeu Cordovil», que pretendia ser nomeado professor de Gramática Latina do Real Colégio dos Nobres. Fls. 24.

Datada de 13 de Setembro de 1779.

— Idem, idem, remetendo um requerimento dos Vereadores e mais Officiais da Câmara, Nobreza e Povo da vila de Castro Marim, pedindo o estabele-

cimento de uma cadeira de Gramática Latina naquela vila. Fls. 33.

Datada de 3 de Março de 1783.

— Idem, idem, remetendo uma petição dos moradores dos lugares de Janeiro de Cima e Janeiro de Baixo, que pediam a criação de uma cadeira de Gramática Latina naqueles lugares. Fls. 39.

Datada de 13 de Outubro de 1785.

1341 — PAPÉIS DO ARQUIVO DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS.

— Relação das «Cadeiras... supprimidas pela Real Resolução de Sua Magestade de 22 de Dezembro de 1823». Fl. 1.

— «Relação das Cadeiras de Latim supprimidas pela Resolução de 24 de Outubro de 1825 com os Ordenados que lhe pertencem» Fls. 3.

São 32 as cadeiras suprimidas.

— «Relação das cadeiras mandadas supprimir como desnecessarias pela Real Resolução de Sua Magestade de 20 de Março de 1829». Fls. 6.

Entre elas 4 de Gramática e Língua Grega e 110 de Gramática e Língua Latina.

— Relação das Cadeiras «supprimidas e applicadas para a sustentação» da Junta da Directoria Geral dos Estudos. Fls. 15.

Datada de 11 de Março de 1825.

— Relação de professores com indicação das terras onde leccionavam. Fls. 17.

Alguns destes professores ensinavam Latim, como se vê pela indicação junta ao seu nome.

— «Relação das Cadeiras de Filosofia, Rhetorica, Grego e Latim, que pela Real Resolução de 20 de Março de 1829 ficaõ subsistindo». Fls. 21.

São 7 de Grego e 51 de Latim.

— Relação das Cadeiras «supprimidas pela Real Resolução de Sua Magestade de 22 de Dezembro de 1823». Fls. 29.

— «Relação das Cadeiras de Latim supprimidas pela Resolução de 24 de Outubro de 1825 com os Ordenados q̄ lhe pertencem». Fls. 31.

É o mesmo documento de fls. 3.

— «Relação dos Empregos, Estabelecimentos, Escolas, Substituiçoens do Ensino Publico, que na Côrte e Cidade de Lisboa e seo Termo, e nas Provedorias do Reino, estaõ debaixo da inspecção da

Junta da Directoria Geral dos Estudos, com declaração dos seus Locaes, Disciplinas, Nomes dos Professores, Mestres e Mestras, Vacaturas, Jubilaçoens, Aposentaçoens, Numero de Discipulos em 1827, e Actuaes Ordenados e Despezas». Fls. 33.

Em Lisboa são 4 escolas de Grego e 11 de Latim; no Termo de Lisboa, 4 escolas de Latim, e nas Provedorias do Reino, meia dúzia de escolas de Grego e 240 apròximadamente de Latim.

— «Relação das Cadeiras Regias da Provedoria de Portalegre, cujos professores haõ de entregar a Declaração exigida no Artigo 3.º da Carta de Lei de 20 de Junho... de 1823, as quais vaõ indicadas pelos Locaes em q̄ se achaõ estabelecidas». Fls. 66.

Faz-se menção de 10 cadeiras de Latim.

—Relatório do Commissário dos Estudos António de Castro sôbre os exames dos estudantes de Grego, Retórica e Filosofia. Fls. 111.

Datado de 31 de Agosto de 1823.

1343 — PAPÉIS DO ARQUIVO DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS.

Contém:

— «EXERCITATIONEM/RHETORICAM/ATQUE POETICAM /
ad Sacratissimi Principis praescriptum publice /
habendam in Regio bonarum Artium/ Collegio die /

DUCE JOANNE ANTONIO BEZERRA / LIMA, / Rhetorices
atque Poetices Professore Regio, / habiturus / DIDACUS
MICHAEL FRARY / DE / SILVA E NO / Stremotiensis». Fls. 2 v.

Data: M. DCC. LXIX.

— «EXCELLENTISSIMO. REVERENDISSIMOQUE. VIRO /
D. THOMAE. DE. ALMEIDA / REGIS / FIDELISSIMI / . A. CONSILII.
PATRIARCHALIS. OLISIPONENSIS. / ECCLESIAE. PURPURATO
PRINCIPI. / . . . / . . . EXERCITATIONEM / RHETORICAM / ATQUE
POETICAM, / . . . / DUCE / IOANNE ANTONIO BEZERRA LIMA, / . . . /
EMMANUEL, MATO-IUS FRIAS. . . / D. SACRAMQUE. ESSE. VVLT.»
Fls. 6.

Anno Domini 1767.

O programa consta, quasi exclusivamente na primeira tese e exclusivamente na segunda, da interpretação de textos de Quintiliano, Cícero e Horácio.

— Carta de Francisco Xavier do Vale para D. Tomás de Almeida, com a notícia da partida para Lisboa, de Nicolau Tolentino que «tem brio e Conciencia . . . p^a dar conta de Quintiliano, cuja verdadeira intelligencia depende de grande applicação.»
Fls. 17.

Datada de 25 de Outubro de 1765.

— «PARA O PRIMEIRO / EXERCICIO / PUBLICO / DE / RHETORICA, / E / POETICA / . . . presidindo / JERÓNIMO SOARES BARBOSA, / OFFERECE / JOAM MARQUES PINTO / . . . / EXPLICAR / . . . »
Fls. 26.

Segue o programa do exame, composto de Quintiliano, Horácio e Cícero. O exame estava marcado para 22 de Julho de 1767.

— «AD SECUNDAM/EXERCITATIONEM,/QUÆ/DE RE POETICA, AC RHETORICA,/EX/REGIARVM/INSTITUTIONVM PRAESCRIPTO/publice habenda est.../PRAESIDE/HIERONYMO SUARIO BARBOSA,/../NICOLAUS SUARIUS ANCIANENSIS,/ET/FRANCISCUS SALESIVS OLIVERIVS/.../. Explicandas reddendasque suscipiunt,/...».

Os autores de que consta o programa são Quintiliano, Cícero, Horácio e Aristóteles. O exame estava marcado para 28 de Julho de 1767.

— Carta de Luís de Morais Seabra e Silva para D. Tomás de Almeida, remetendo as informações seguintes sobre os processos do ensino do Latim no Pôrto: o P.º José de Santa Maria e Manuel de Jesus ensinavam pela Arte composta pelo P.º António Pereira; Francisco Caetano, pelo Método do P.º Álvaro, embora não fôsse difícil acomodar-se à Arte do P.º Pereira ou António José Félix, como bom latino que era, e o P.º Jerónimo António pela Arte do P.º Pereira

Segue uma estatística da freqüência das escolas e seu funcionamento. Declaração de não ter sido possível encontrar um professor de Grego. Fls. 44.

— Informações sobre a pretensão de dois irlandezes João O'Dwyer e Tomás Delany a serem Mestres de Grego; competência e costumes dos dois pretendentes. Fls. 46.

Datada de 8 de Setembro de 1759.

— Idem, idem, anunciando a recepção das instruções e mais papéis pertencentes ao estabelecimento de novas escolas. Fls. 47.

É curioso êste período: «No latim poderá aparecer maes facilmente quem se queira meter a Mestre, na Rhetorica com maes raridade, e no Grego parece escuzado trabalho por estes paizes, pouco cultivados, para haver noticia de huma lingua bem desconhecida entre nos».

Datada de 11 de Agôsto de 1759.

— Idem, idem, dando, entre outras notícias, a de ir começar no princípio do ano seguinte, a aula de grego, «huma lingua taõ util e taõ amortisada entre nos». Fls. 48.

Datada de 22 de Dezembro de 1759.

— Carta a Tomás Delany para D. Tomás de Almeida, participando que não apareciam alunos na sua aula. Fls. 54.

— Representação de José Vigier, proprietário do Beneficio de mestre-escola da Catedral de Coimbra, sôbre o ónus imposto ao mesmo Beneficio de manter um mestre de Gramática e Latinidade que instruisse os moços do côro da mesma Sé. Fls. 56.

— Carta de Guilherme Bermingham, professor de Grego em Coimbra, para D. Tomás de Almeida, felicitando-o pela sua reeleição para Director Geral dos

Estudos e agradecendo todos os favores até então recebidos. Fls. 58.

Datada de 14 de Outubro de 1765.

— Carta de Tomás Delany para D. Tomás de Almeida, pedindo a «uniam da Cadeira Grega com a de Rhetorica» como «hum dos melhores e mais suaves meyos p^a o adeantamento do Grego nesta Provincia», em virtude de o P.^e António de Mesquita Delgado ter sido «promovido a huma Igreja paróquia». Fls. 60.

— Carta de José de Quental Lobo para D. Tomás de Almeida, referindo-se, entre outras coisas, à residência de Pernes deixada por «hua D. Ana de tal» aos padres da Companhia, «com obrigação de hua cad.^{ra} de Gramatica Latina». Fls. 63.

Datada de Santarém, a 29 de Agôsto de 1759.

Há ainda outras cartas dos mesmos, pedindo e remetendo informações sôbre pessoas que ensinavam, possivelmente, Gramática Latina.

1344 — PAPÉIS DO ARQUIVO DA JUNTA DA DIRECTORIA GERAL DOS ESTUDOS.

Entre êles :

— «Relaçõ das cadeiras entregues a regulares». Fl. 1.

No termo de Lisboa 4 de Latim, nas provedorias do reino 47 da mesma disciplina, algumas das quais vagas ou suprimidas.

— «Relação das Cadeiras de Latim no Termo de Lisboa, e nas Provedorias do Reino». Fls. 11.

São 247 cadeiras.

— «Relação dos Decretos, Alvarás, Resoluções de Consultas, e Avisos sobre o melhoramento dos Estudos Elementares». Fls. 17.

— Cópia do decreto de D. José 1.^o que dispensava os professores de Latim, Grego, Hebraico e Retórica do pagamento dos direitos devidos à Chancelaria pela passagem das suas cartas. Fls. 19

Datado de 27 de Setembro de 1759.

— Certidão de freqüência da cadeira de Grego passada por Guilherme Bermingham a requerimento de Francisco Vieira Gomes, estudante de Medicina. Fls. 25.

Datada de 20 de Abril de 1770.

— Têrmo assinado por José Porfírio Cândido, em que êste se compromete a não ensinar mais Gramática Latina. Fls. 27.

Datado de 18 de Dezembro de 1766.

— Idem, de Francisco António de Paula, com igual compromisso. Fls. 28.

Datado de 28 de Maio de 1764.

— Idem, de José Inácio de Noronha, com igual compromisso. Fls. 29.

Datado de 3 de Fevereiro de 1760.

Êstes individuos foram presos à ordem do director Geral dos Estudos, repreendidos, e só foram soltos depois de assinarem os têrmos em que se compromettiam a não ensinar mais Gramática Latina.

— «Relação das Cadeiras dos Mestres, e Proff.^{es} do Districto desta Provedoria constante da Folha do anno de 1821 para o pagamento de seos Ordenados». Fls. 46.

Entre elas as cadeiras de Grego e de Latim.
Datado de 14 de Fevereiro de 1822.

— «Relação das cadeiras mandadas supprimir, como desnecessarias, pela Real Resolução de Sua Magestade de 20 de Março de 1829. Fls. 49.

São 110 cadeiras de Latim e 4 de Grego.

— «Relação dos Professores e Mestres, que tem sido privados de suas Cadeiras desde 11 d'Agosto de 1828». Fls. 63.

— Resumo das resoluções de 22 de Dezembro de 1823, 24 de Outubro de 1825, 20 de Março e 29 de Maio, de 1829, que mandavam supprimir várias cadeiras. Fls. 64.

Importante pelas referências a cadeiras de Grego e de Latim.

— «Relação de todos os Mestres particulares, com Licença ou sem ela, que tem sido suspensos, e intimados p.^a não continuarem no ensino, com declaração dos inhabilitados p.^a sempre». Fls. 66.

Entre os suspensos, contam-se alguns de Latim.

1350 — Miscelânea.

Contém as seguintes poesias :

— «Alexandre Magno attando o Diadema na ferida de hum Soldado. Romance indicasylobo». Fls. 24.

«Cuidadozo Alexandre attento muda».

— «A Semiramis q̄ estando toucandosse acudio à rebelliaõ de babilonia, e depois de sosegada se acabou de tocar». Fls. 24 v.

«Mais te emfeita essa trança dezatada».

— «Examinada a taboa, em q̄ um Pintor nunca pode retratar a Apollo se advertio q̄ era de louro. Soneto». Fls. 25.

«Naõ somente depois de transformada».

— «Naõ havendo no Senado Romano estatua de Cataõ. Asumpto Academico. Soneto». Fls. 25 v.

«Fabricada se erige a estatua nobre».

— «Hum ministro assistindo a Alexandre estando sacrificando sofre o q̄ huma braza q̄ acazo lhe cahio sobre huma maõ lha queimasse. Soneto». Fls. 25 v.

«Obrigado de hum rigido preceito».

— «A Jullio Cezar cahindo morto aos pes da estatua de Pompeo. Asumpto Academico. Soneto». Fls. 26.

«Athe na morte Cezar advertido».

— «A Claudio Nero q̄ havendo de triumphar juntamente com Lucio Salinator, por terem ambos vencido a Asdrubal renunciou o triumpho, e seguio nelle ao mesmo Lucio. Asumpto Academico. Soneto». Fls. 26 v.

«Se do despojo consta o luzimento».

— «Ao mesmo Asumpto. Soneto no qual pondera Claudio as rezoës que tem para não triumphar». Fls. 27.

«Se sou igual não tenho ainda vencido».

— «Alexandre Magno recolhendo na sua tenda a hum soldado quizi morto de frio e assentando na sua mesma Cadeyra. Asumpto Academico. Soneto». Fls. 27.

«Se livras do rigor da tempestade».

— «Ao culto simultaneo, q̄ os Romanos davaõ no mesmo altar ás Deosas do gosto, e do Silencio

Angerona, e volupia. Asumpto Academico. Soneto». Fls. 29 v.

«Do gosto, e do silencio á divindade».

— «A descretissima, e felicissima traduçaõ do Panegirico de Plinio q̄ fes o ex.^{mo} S.^{or} Marques de Valença. Sonetto». Fls. 32 v.

«Já perde o singular e mais discreta».

— «Soneto. Desterrado Mario de Roma, se abrigou nas ruinas de Carthago depois de haver tido muitos triumphos em Africa». Fls. 34 v.

«Fortuna! adonde infelizmente sigo».

— «Ao mesmo Asumpto. Soneto». Fls. 35.

«Se antes em tantos Triumphos celebrado».

— «Ao mesmo Asumpto. Soneto». Fls. 35.

«Mario si las desdichas de Abatido».

— «Ao mesmo Asumpto. Soneto». Fls. 35 v.

«No con errante passo inadvertido».

— «Ao mesmo Asumpto. Soneto». Fls. 35 v.

«Alverga los destroços de Carthago».

— «Vendo Panthea a seu marido morto na batalha a que ella o havia persuadido se matou. Soneto». Fls. 36.

«Ja que este horrendo estrago he consequencia».

— «Mostrando Antonio ao Povo Romano a Tunica de Cezar. Soneto». Fls. 36.

«Esta dos vezes purpura sangrienta».

— «Amucio scevola, q̄ queimou um brasso por haver errado o golpe em Procena quando sitiava Roma. Soneto». Fls. 36 v.

«Entrega ao fogo o braço portentozo».

— «Alexandre atando com o Diadema as feridas de hum Soldado. Fala o Soldado. Soneto». Fls. 37 v.

«Naõ so hoje do sangue derramado».

1361 — DISSERTAÇÕES DA FACULDADE DE CÂNONES.

Contém a dissertação seguinte de Direito Romano:

— «Inaugurali Dissertationi argumentum prae-bent Leges 1.^a ac 2.^a D. Off. Praet. cujus verba ita se habent. Ulpianus lib. 26 ad Sabinum. Paulus lib. 4. ad Sabinum». Por João Justino Pinto de Gouveia Seabra.

Defendida no dia 6 de Julho de 1819.

1429 — Miscelânea.

— Apontamentos históricos e mitológicos. Fls. xxx.

Notícias dispersas, mas muito abundantes, de história e mitologia clássicas. À entrada do manuscrito há um «Index dos nomes Proprios que estão, neste cartapão, e das mais couzas delle. Pello A, B, C,».

1440 — Miscelânea.

Contém :

— Assuntos de mitologia e história clássicas. Fls. 41.

— Lista de palavras latinas, dispostas sem ordem, com os respectivos étimos. Fls. 49.

Os étimos são desta natureza :

Formica — eo quod ferat micas farris.

Colubram — eo quod umbras colat.

Pisces — a pascendo.

— Curiosidades históricas e mitológicas. Fls. 61.

— Versão latina de uma série de frases portuguesas, dispostas por ordem alfabética. Fls. 69.

É uma fraseologia latina abundante e variada.

— Série de frases extraídas de autores clássicos gregos e latinos, com indicação de autor. Como

índice, vem no final do texto, a lista dos conceitos versados. Fls. 117.

— «Quae plantae, et quae animalia Diis fuerint Consecrata». Fls. 135.

Eis algumas, a começar pela primeira da lista:
Abies Bacho — Accipiter Ioui — Actiantum Plutoni —
Aesculus Herculi.

— Grande repertório (ocupa quási 200 páginas) de pensamentos e conceitos, extraídos de autores gregos e latinos, citados à margem da página. Fls. 139.

No fim, vem a lista, por ordem alfabética, dos assuntos versados.

— «De Hieroglyphicis». Fls. 331.

Trata-se de uma enumeração de animais e plantas simbólicos, como a de Fls. 135, mas mais desenvolvida.

— Nova lista de frases e conceitos, com citações de gregos e latinos, sôbre

«Abstinencia, Amizade, Amor para com Deus, Amor de filhos, Avareza, Castidade, Castigo, Charidade, Clemencia, Conselhos, Constancia, Contemplação, Continencia, Enfermidade». Fls. 333.

— Apontamentos sôbre assuntos mitológicos, dispostos por ordem alfabética. Fls. 356.

1444 — «POETICA. RESUMO DE BAPTISTA QUE SEGUIO A ARISTOTELES».

Tratado de poética, fundado nos autores greco-latinos, principalmente Aristóteles, e em outros autores modernos. Está escrito em italiano.

1445 — «COMMENTARII IN OCTO PHYSICORUM LIB. ARISTOTELIS. ANNO DOMINI 1570».

1485 — APONTAMENTOS DO P.^E ANTÓNIO INÁCIO COELHO DE MORAIS SÔBRE A HISTÓRIA INTERNA E EXTERNA DA LITERATURA GREGA.

— Carta do P.^e António Inácio Coelho de Moraes, «Professor Jubilado de Grego do Lyceu Nacional de Coimbra» ao visconde de Villa Maior «Reytor da Universidade e do Lyceu Central de Coimbra», remetendo para publicação os apontamentos supra, úteis principalmente quando «o governo illustrado creou cadeiras de Grego, e manda estudar a Literatura Grega tanto no Curso Superior de Letras, como nos Lyceus centraes».

Datada de 7 de Agôsto de 1880.

— Idem, idem, agradecendo encomiásticamente uma carta do Visconde de Villa Maior em que êste comunicava que propusera ao Govêrno se imprimissem os apontamentos na Imprensa da Universidade.

Datada de 15 de Agôsto de 1880.

— «MEMORIA / SOBRE A / UTILIDADE DO ESTUDO DA LINGUA GREGA; / E SOBRE AS PROVIDENCIAS LITERARIAS, / QUE TEM SIDO DADAS / EM / PORTUGAL / Á CERCA DO ESTUDO DA MESMA LINGUA /.

Imp. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1851.
Autor: António Inácio Coelho de Moraes.

Vêm, a seguir, os cadernos de Apontamentos, juntos sob as rubricas seguintes:

— «Historia interna da Litteratura Grega»: 13 cadernos.

— «Historia externa da Litteratura Grega»:

A) — «Poetas»	29 cadernos.
B) — «Oradores profanos»	2 cadernos.
«Oradores sagrados»	2 cadernos.
«Historiadores»	11 cadernos.
C) — «Geographos»	4 cadernos.
D) — «Philososphos»	28 cadernos.
E) — «Tractado das Grammaticas da Lingua Grega»	3 cadernos.

1492 — DISSERTAÇÕES.

— «Inauguralis dissertatio de leg. ult. ff. de Off. Praet.». Por António Rodrigues Cardoso.

Defendida em 12 de Julho de 1819.

— «Dissertatio inauguralis». Lex — *Apud Veteriores* — 1.^a D. de Off. Praefect. Vigil ». Por Luís José Fernandes Oliva.

Defendida em 19 de Julho de 1819.

— Sem título. A introdução começa: «Romanum jus, quod in Pandectis, Codice, Institutis, ac Novellis Constitutionibus continetur, apud diversas gentes...». Por Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro.

Defendida em 19 de Julho de 1819.

— «Inauguralis dissertatio». Por Frederico de Azevedo Faro Noronha e Menezes.

Defendida em 20 de Julho de 1821.

— «Dissertatio inauguralis. Ad Legem Pluribus — 2. D. de Offic. Praef. Vigil.». Por António Nunes de Carvalho.

Defendida em 21 de Julho de 1821.

— *Dissertatio Inauguralis ad Legem* — Nam salutem — 3 ff. De offic. Praef. vig.». Por António de Vasconcelos Carneiro de Magalhães de Menezes.

Defendida em 24 de Janeiro de 1822.

— «*Exercitatio Inauguralis ad Legem* 2 ff. de offic. Praeconsulis et Legati». Por Francisco Tavares de Almeida.

Defendida em 14 de Fevereiro de 1822.

— «Inauguralis Dissertatio». Na *Praefatio* diz-se: «... mihi obtigit fragmentum quod exstat in Lege. 6 ff. de Off. Pr. et Leg.». Por António de Gamboa e Liz.

Defendida em 22 de Julho de 1822.

— Sem título. Lê-se na Introdução: «... Ulpiani vero fragmentum lege 8 ff. de Officio Proconsulis et Legati...». Por António José Coelho Lousada.

Defendida em 17 de Junho de 1825.

— «Dissertatio Inauguralis cui objectum praebet Lex 10 ff. de Off. Procon. et ejus Leg.». Por Joaquim Pedro Gomes de Oliveira.

Defendida em 20 de Julho de 1825.

— «Inaugurali Dissertationi argumentum praebet Lex ix. D. de Off. Proconsulis et Legati». Por José Vieira Gonçalves.

Defendida em 27 de Junho de 1825.

1493 — DISSERTAÇÕES.

— «Dissertatio Inauguralis. Huic exercitationi materiam praebet expositio et anlysis Legis — 7 — ff. De officio Proconsulis, et Legati». Por João Henrique de Sousa Sampaio.

Defendida em ... de Junho de 1825.

— «Inaugurali Dissertationi Argumentum Praebet: Lex 4 D. *Praeses Provinciae* de Officio Praesidis». Por José Manuel Teixeira de Carvalho.

Defendida em 13 de Abril de 1826.

— Sem título. Incipit: «Dicturus hodierna die coram vobis clarissimi Jurisproventiae Civilis Professores atque Doctores, vosque caeteri Auditores ornatissimi, de Sententia L. 14 ff. de offic. Proconsulis et Legati...». Por João Tibério da Mota de Azevedo Correia.

Defendida em 15 de Julho de 1826.

— Sem título. Lê-se na Introdução: «... Mihi jussu Amplissimi Professorum Ordinis designata fuit — L. unica D. de Officio Praefecti Augustalis...». Por Bernardo Pais de Faria Pereira.

Defendida em 30 de Junho de 1826.

Sobre estas dissertações, lê-se na Introdução o seguinte: «Jubent almae hujus Academiae leges illis qui publicas positiones in Jurisprudencia Civili sustinere contendunt, antequam certamen ineant, recitare integrum perfectumque commentarium ad unam legem ex Digestorum ordine confectum. Mihi jussu Amplissimi Professorum Ordinis designata fuit — Lex unica D. de officio Praefecti Augustalis...».

— «Dissertatio Juridica Inauguralis. Cui objectum praebet Lex prima D. de officio Praesidis». Por Francisco Raimundo da Silva Pereira.

Defendida em 10 de Julho de 1826.

— «Dissertatio Inauguralis. ... argumentum praebet Lex 6 ff. de Off. Praesid., cujus interpretationem ex Officio...». Por Sebastião António Sande Vasconcelos Carvalho.

Defendida em 14 de Julho de 1826.

— «Dissertatio inauguralis argumentum praebet Lex 15 ff. de Off. Proc. et Legat.». Por Manuel Inácio Pereira de Morais Cabral.

Defendida em 11 de Maio de 1826.

— «Inauguralis Dissertatio. Cui Lex 12 D. De Officio Proconsulis, Legati objectum praebet». Por Julião Maria Carvalho de Vasconcelos.

Defendida em 26 de Junho de 1826.

— «Dissertatio Academica ad Legem 3 Praeses ff. de Officio Praesidis». Por João Mousinho de Albuquerque.

Defendida em 9 de Março de 1826.

— Sem título. Começa: «Nos igitur legis nostrae 11. ff. de Off. Proc. et leg. interpretationem accingimur...». Por João de Carvalho Martins da Silva Ferrão de Castelo Branco.

Defendida em 2 de Março de 1826.

— Sem título. Lê-se na Introdução: «... inaugurali dissertationi argumentum suppeditat lex, quae exstat titulo Digestorum de Officio Praesidis...». Por José Maria Serrão Dinis.

Defendida em 21 de Julho de 1826.

— «De officio Provinciae Praesidis». Por Joaquim Corrêa de Almeida.

Defendida em 25 de Julho de 1826.

— «Inaugurali Dissertationi argumentum praebet L. 16 ff. de Off. Proc. et Leg.». Por António Adolfo Ferreira Sarmiento.

Defendida em 22 de Junho de 1826.

— Sem título. Sôbre o mesmo assunto da Dissertação anterior. Por Pedro António Teixeira de Carvalho.

Defendida em 8 de Junho de 1826.

1504 — Miscelânea.

— Portaria de D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Bispo Coadjutor e Reformador — Reitor da Universidade de Coimbra, regulamentando o funcionamento do Curso Filológico «que se ensina nos Gerais do Real Collegio das Artes». Fls. 100.

— Idem, idem, sôbre o mesmo assunto. Fls. 102.

— «Hero é Leandro. Poema de Muzeo, Poeta Grego do 4.º Seculo, traduzido em proza, etc.». Fls. 215. Incompleto.

1507 — Miscelânea.

— «A Alexandre Magno ã curou as feridas de hum soldado com o Diadema. Soneto». Do Conde de Tarouca. Fls. 19 v.

— «Ao mesmo assumpto. Fala o soldado. Soneto.» Do Conde de Tarouca. Fls. 19 v.

— «Depois de Ayace se matar por lhe negarem as armas de Aquiles lhe arroja o Mar a sua sepultura o escudo. Soneto». Do Conde de Tarouca. Fls. 20.

— «Bêbe Artemiza as cinzas de Mauzolo depois de lhe fabricar o famozo sepulchro. Soneto». Do Conde de Tarouca. Fls. 20.

— «A Spurio Cravilio artifece insigne, ã fazendo hum colloço de Jupiter das reliquias da lima, fes huma estatua sua». Do Conde de Vilar Maior. Fls. 29 v.

— «Pompa, funeral e supersticiozas cerimonias com que os Emperadores Romanos eraõ collocados entre as falsas Deidades dos Antigos.» Fls. 31.

— «Dissertation sur les Grands Chêmins et les Ponts faits par les Romains dans la Lusitanie. Tra-

duite du Portugais du Sieur Jean-Baptista de *Castro* Prêtre». Fls. 33.

Extracto do *Roteiro Terrestre de Portugal* de João Baptista de Castro.

1514 — «IN NASONICAM IBIN EXPLANATIO. 1727.»

— «Ecphrasis in Ibin». Pág. 1.

Comentário em português aos versos da composição de Ovídio, intitulada *Ibis*. Na 1.^a página vem um resumo, em latim, do assunto, e das circunstâncias que determinaram a composição do poemeto.

1517 — «METAPHYSICA DO P.^o M.^o FR M(ANU)EL LOBO. OUVIO-ADELLE, E ESCREVEO A FR. ANT(ONI)O DE S. BENTO »

1 — «In Metaphysicam Aristotelis Proaemium».

2 — «Tractatus Primus. De Ante predicamentis».

3 — «Tractatus (Secundus). De Praedicamentis».

4 — «Tractatus Pro Libris de Anima. Proemium».

5 — «Tractatus [Primus]. In Metaphysicam Aristotelis».

6 — Tractatus (Secundus). De Predicamentis in particulari».

1518 — Miscelânea.

Contém :

— Fragmento de uma Estilística Latina, págs. 80
(2.º maço de papéis).

— «Erarium sententiarum» (1.º maço de papéis).

Tratam-se dois conceitos: Amizade e Amor, documentados com muitos exemplos extraídos da Antiguidade Clássica.

1521 — Miscelânea.

— «Medea. Tragedia de Seneca. Act. 1 scen. 1». Fls. 90 v.

— «Dos Fastos. Livro duodecimo». Fls. 98.

São traduções portuguesas dos dois conhecidos textos latinos.

1522 — Miscelânea.

— Versos extraídos das obras de autores latinos.

Entre os autores latinos citados, contam-se: Boécio, Vergílio, Ovídio, Horácio, etc.

— Sentenças latinas.

1527 — Miscelânea.

Contém :

— «Cours de Devoirs pour la Seconde».

Sob êste título incluem-se traduções francesas das cartas de Cícero-a Ático, um pequeno índice de assuntos de algumas das cartas de Plínio, «Solutæ quaedam fabulæ», etc.

— Análise em francês de textos de autores clássicos.

Entre os assuntos comentados estão :

«La mort de Laocoon — Virgile».

«Ode 1. Mécenas atavis edite etc.».

«Analyses oratoires. Monologue de Junon. Eneide — Livre 1.^{er} v. 41».

«Discours de Nisus aux Rutules pour Euriale. Eneide. 1. v. 427».

«Analyse. 2 livre de l'Eneide v. 318».

«Analyse de l'épisode de Polyphème: 3.^e livre, vers 690».

Etc., etc., etc.

1528 — Miscelânea.

Contém a tradução da Ode X do livro 11 de Horácio.

1553 — Miscelânea.

— «Fabula de Jupiter e Europa por frey Hieronimo Vahia». Fls. 25 v.

Poesia jocosa. Incipit: «Canto os sonoros mugidos».

— «Fabula de Poliphemo, e Galathea». Fls. 5o.

Poesia jocosa.

Incipit: «Donde o espumozo mar Ciziliano».

— «Amandio Torcato mandando matar seu filho por ter dado huma batalha aos Tusculanos sem ordem sua supp.^{to} os venceo, e a seu Capp.^{am} Mevio, se fes o seguinte Romance». Fls. 253.

Incipit: «Suspende ó rigoroso Rey suspende».

1554 — Miscelânea.

Contém:

— «Versos a diversos assumptos».

São frases de carácter sentencioso, extraídas de autores gregos e latinos.

— Tratado de Retórica em Latim.

— Dicionários de Mitologia.

— «Caderno de noticias».

Estas «noticias» são extraídas de autores gregos e latinos, e dispostas por ordem alfabética.

— «ADV».

Lista de advérbios latinos, em número de 275, agrupados por ordem alfabética.

— Lista de palavras latinas, por ordem alfabética, seguidas do respectivo significado em português.

1608 — «HISTORIA DA GRECIA E DE ROMA. 3.^a CLASSE DE HISTORIA. 2.^o FASCICULO». POR ILDEFONSO MARQUES MANO.

Trata-se de uma dissertação de concurso para professor do Liceu.

1618 — «PROMPTUARIO HISTORICO» POR FR. MANUEL DA MEALHADA.

Contém, de interêsse para o nosso Catálogo:

— Descrição do reino de Portugal.

No quadro das Comarcas de Portugal, vem indicação das cadeiras de Grego e de Latim existentes em cada uma delas.

— Índice alfabético de nomes de terras, países, regiões, rios, montanhas, etc. com os nomes correspondentes em Latim.

1652 — Noções gerais de eloquência.

— «Regras/De/Eloquencia...». Pág. 1.

— «Análise da oração de Cícero a favor de Archias. Exórdio e narração em Portuguez». Págs. 189.

— «Adição ao tratado antedec.^o de Rhetorica. Historia da Rhetorica entre os Gregos».

Nas páginas finais inumeradas.

1658 — «EXPLICAÇÃO/DAS/MOEDAS/DOS/EMPERADORES/E/CONSULES/DE/ROMA».

Ao cimo da página, o desenho das duas faces da moeda; em baixo, a explicação das siglas que indicam as respectivas inscrições.

1660 — Miscelânea.

1 — «Resumo/De/Historia Universal».

Contém um sucinto resumo da História de Gregos e Romanos, que ocupa quasi todo este fragmento do manuscrito. Na face interior da capa do manuscrito lê-se: «Miguel Justino de Ar.^o Gomes — 1839».

1663 — Miscelânea.

— «Quaderno de Rhetorica». Fls. 89.

Trata-se de uma estilística clássica, baseada em Aristóteles, Cícero e Quintiliano.

— «Algumas ideas de Historia Romana». Fls. 127.

Incipit.: «Deixando em silencio o tempo fabuloso em que se diz reinaraõ no antigo Lacio, hoje campanha de Roma, huns Marte outros Jano e outros ainda outros...».

Explicit.: «Esta he a historia da antiga e soberba Roma: daquela que chegou a ser a cabeça do mundo inteiro e onde floresceraõ tantos homens illustres nas armas e nas letras».

1664 -- Miscelânea.

— «Extracto das Observações Critico-Teologicas de Caetano de Brescia sobre a/Analyze do livro das Prescrições de Tertul/iano de D. Pedro Tamburini Regio Impe/rial Professor na Universidade de Pavia / Em anno 1783» (Fragmento). Fls. 56.

— «Templo d'Adonis». Fls. 154.

Incipit.: «Choremos a Adonis: o belo Adonis já não existe, sim já não existe o belo Adonis. Os Amores choraõ todos vivamente a sua morte».

Explicit.: «Hymineo veio à porta do templo apagar o seu archote, e quebrar a Croa nuptial. Já não há mais Hyminéo; já não se canta com suave melodia, Hyminéo senaõ entre interrompidos gritos. Ai! Adonis! Ai! infeliz...».

1666 — «LIÇOENS DE THEOLOGIA DOGMÁTICA E HISTORIA ECCLESIASTICA».

Na primeira parte intitulada: «...fundação, propagação, e acontecimentos da Igreja Christaa desde o Nascim.t.º de Jesus ate C. Magno» há páginas sôbre a história dos Romanos.

1765 — «Commentarii In Logicam Aristotelis».

Lê-se na primeira fôlha: Editi a fr. M. D. Antonio a gratia. in Monasterio Sacta Crucis.

